

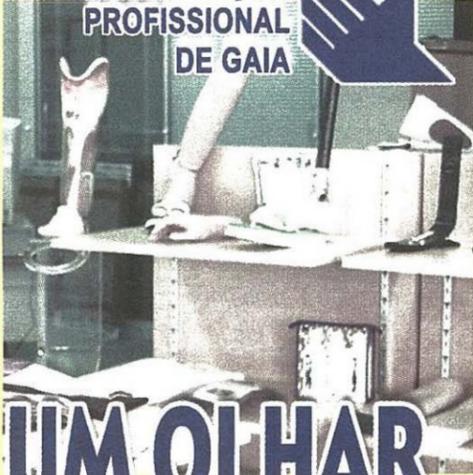
Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: Fernando Cardoso Ano XXXI Agosto 2005 01/08/05 Nº 355 Preço € 0,70



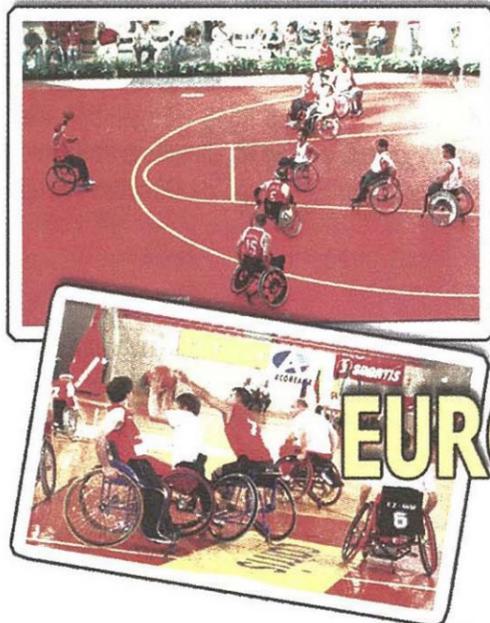
PORTE PAGO

**CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA**



**UM OLHAR NO FUTURO**

Págs. 8 e 9

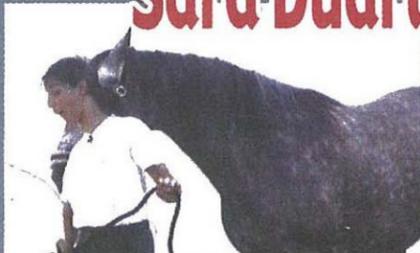


Uma organização **ANDDEMOT**

# LISBOA RECEBE CAMPEONATO EUROPEU BASQUETEBOL

Pág. 11

**Sara Duarte**



**NOS EUROPEUS DE ENSINO**

Pág. 11

## Rede Social ADFA UM PROJECTO A CURTO E MÉDIO PRAZO

Pág. 2

Exposição de **Rádios Militares**  
usados durante a Guerra Colonial



Sede Nacional da ADFA – Auditório Jorge Maurício  
10 a 15 de Outubro



Ilustração: Sónia Silva

■ **Business as usual** Pág. 7

■ **Universidade electrónica (e-U)** Pág. 7

■ **Ainda as ADM's** Pág. 8

■ **DN esclarece e informa** Pág. 11 e 13



# Notícias

## Acidentes Vasculares Cerebrais

Embora já colocado, em tempo próprio, em "Informação na hora" da nossa página net ([www.adfa-portugal.com](http://www.adfa-portugal.com)), chamamos a atenção para o seguinte artigo/pedido do Instituto Gulbenkian de Ciência sobre AVC – acidentes vasculares cerebrais:

*"Como muitos de vocês sabem, os Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) representam a principal causa de morte em Portugal. Além disso, o défice neurológico e a incapacidade física que provocam têm elevados custos sócio-económicos para o nosso país.*

*Sabe-se que os AVCs resultam da interação de factores genéticos e ambientais, mas a maioria dos factores genéticos associados permanecem desconhecidos.*

*É para a identificação destes factores genéticos que estamos empenhados a trabalhar no Instituto Gulbenkian de Ciência em colaboração com vários hospitais portugueses, utilizando a mais avançada tecnologia. Só precisamos agora da TUA colaboração.*

*Estamos a convidar pessoas que já tiveram um AVC e que têm também um*

*familiar vivo afectado por um AVC para participar neste estudo científico.*

*Os interessados em participar apenas terão de nos contactar e deslocar-se depois uma única vez a um hospital que indicaremos, a fim de responder a um breve questionário e proceder à recolha de uma amostra de sangue.*

*Embora a tua participação possa não te trazer benefícios imediatos, o conhecimento que este estudo gerar poderá, um dia, vir a beneficiar-te a ti, à tua família ou a outros.*

*Obrigado!"*

Contactos: Dr.<sup>a</sup> Sofia Oliveira – tlf. 21 446 4648 - Email: [soliveira@igc.gulbenkian.pt](mailto:soliveira@igc.gulbenkian.pt) - Instituto Gulbenkian de Ciência - Grupo de Genética Humana - Apartado

**Teve um Acidente Vascular Cerebral (AVC)?  
Tem um Familiar Afectado por um AVC?**

Se responder Sim a ambas as perguntas, convidamos-te a si e a sua família a participar num estudo científico em curso no Instituto Gulbenkian de Ciência em colaboração com vários hospitais portugueses. O objetivo deste estudo é identificar factores genéticos de risco de AVC.

Embora a tua participação possa não trazer benefícios imediatos, o conhecimento que este estudo gerar poderá, um dia, vir a beneficiar-te a ti, à tua família e a outros.

Para participar bastará deslocar-se uma única vez a um hospital próximo, onde os investigadores a fim de responder a um breve questionário e proceder à recolha de uma amostra de sangue.

Os AVCs são:

- a principal causa de morte em Portugal;
- a doença neurológica que melhor pode prevenir-se;
- uma doença de origem genética + ambiental, cujos factores genéticos de risco permanecem desconhecidos.

Se estiver interessado em participar ou em obter mais informações, contacte:

**Dr.ª Sofia Oliveira**  
Telefone: 214 464 448 [soliveira@igc.gulbenkian.pt](mailto:soliveira@igc.gulbenkian.pt)

Instituto Gulbenkian de Ciência  
Grupo de Genética Humana  
Apartado 14  
P-2781-901 Oeiras [www.igc.gulbenkian.pt/sites/soliveira/](http://www.igc.gulbenkian.pt/sites/soliveira/)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
Instituto Gulbenkian de Ciência

14 - P-2781-901 Oeiras - <http://www.igc.gulbenkian.pt/> - <http://www.igc.gulbenkian.pt/sites/soliveira/>

## Geriatría e gerontología

*"A terceira idade constitui hoje em todo o Mundo, e também em Portugal, uma parte importante da sociedade. Nestas circunstâncias, torna-se urgente preparar técnicos que conheçam e tratem dos problemas de saúde física, moral, psicológica e emocional, próprio destas idades, no sentido de proporcionar aos nossos cidadãos idosos uma vida digna, saudável, tranquila e feliz. Importa, sobretudo, que ao aumento da longevidade corresponda um acréscimo de vida saudável, independente e sem incapacidades.*

*O curso de Pós-graduação em Geriatria e Gerontología ministrado pela Universidade Lusíada de Lisboa em colaboração com a Unidade Multidisciplinar de Intervenção na Saúde do Idoso do Hospital da Marinha aborda, entre outros, os principais problemas que enfrentam as pessoas idosas, a saber: problemas de nutrição, dificuldades*

*motoras e de equilíbrio, diminuição dos sentidos nomeadamente da audição e da visão, problemas de incontinência e problemas da esfera psíquica e social, multiplicidade de medicamentos e, frequentemente, falta de apoio que ajude a encontrar os necessários equilíbrios nos campos da saúde, das interações sociais, de actividade física, de lazer e das actividades ligadas ao mundo do trabalho, eventualmente voluntário."*

*Este é o texto introdutório às informações sobre o curso de pós-graduação em geriatria e gerontología que está aberto na Universidade Lusíada de Lisboa ([www.lis.ulusiada.pt/institutos\\_e centros/ilpg.htm](http://www.lis.ulusiada.pt/institutos_e centros/ilpg.htm)), o qual, como se leu, é realizado em colaboração com o Hospital da Marinha (onde, aliás, decorrerão as aulas práticas), tendo como objectivos... "Aquisição de conhecimentos, nos domínios da geriatria e da*

*gerontología, referentes à fisiopatología do envelhecimento, às síndromes e transtornos mentais e comportamentais do idoso, à sua prevenção, compensação e terapêutica; proporcionar, através do estudo dos diferentes factores que incidem sobre o envelhecimento e a velhice, uma formação científica e multidimensional que contribua para fomentar a saúde física, psíquica e social das pessoas da 3.ª idade e da 4.ª idade; preparar quadros especializados, aptos a prestar uma assistência de cuidados esporádicos e/ou continuados, eficientes, completos e humanizados aos idosos e às suas famílias."*

*Sendo o público alvo deste curso... "Profissionais de vários ramos que trabalham em autarquias, administração central, hospitais e clínicas, centros de saúde, clubes desportivos, casas de repouso e asilos que necessitem de*

*um conhecimento mais específico sobre as necessidades e cuidados médicos, sociais e psicológicos, próprias da 3.ª idade e 4.ª idade", além de estudantes (em 3 categorias – regulares, livres e auditores), é bem provável que na geração dos filhos da maioria dos associados da ADFA se encontrem eventuais interessados na sua frequência, pelo que aqui fica o devido "convite".*

*Também, com certeza, convite/desafio a que os que agora começam a enfrentar o problema da 3.ª idade, e seremos já a grande maioria desta casa, tenham mais conhecimentos sobre a realidade que se aproxima, na medida em que ainda com mais consciência se avance para as, infelizmente, necessárias chamadas de atenção às autoridades que tutelam a respectiva área, quantas vezes a ter que acabar, porquê?, em mais firmes reivindicações.*

Dando corpo aos objectivos do programa de actividades da Direcção Nacional para o ano de 2005, iniciaram-se os trabalhos multidisciplinares para a criação da Rede Social da ADFA.

Este projecto insere-se no conhecimento das necessidades actuais dos nossos associados e familiares, no âmbito da problemática da 3.ª idade, do lazer, dos tempos livres, em suma, na garantia permanente da qualidade de vida de todos.

Este programa pretende atingir todas as delegações, a fim de se encontrarem respostas locais, nomeadamente ao nível dos serviços públicos, entidades privadas, apoio técnico e equipamentos disponíveis, ou seja, oferecer uma perspectiva geral da rede de suporte social dos associados, cônjuges e filhos.

De salientar que é intenção abranger, desde esta primeira fase, o Núcleo do Maputo, incluindo quer os associados residentes em Moçambique, naturais ou não, quer os em trânsito ou os residentes em Portugal, para o que já se efectuaram, na Sede nacional, duas reuniões entre os diversos responsáveis

A ADFA entendeu que para um projecto desta envergadura necessitava de encontrar um parceiro científico e credível, que avalizasse as opções técnicas e o recrutamento de meios materiais e humanos, de modo a que o governo, e nomeadamente o ministério da Defesa Nacional, se empenhe activamente neste projecto.

Na sequência do trabalho que temos vindo a desenvolver com o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, convidámos o dr. Arménio Sequeira, responsável pela respectiva licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, para conosco assumir este desafio.

Após duas reuniões conjuntas na sede da ADFA, realizou-se a 30 de Junho pp, na Delegação do Porto, uma reunião com todas as delegações, respectivos técnicos da ADFA e representantes do ISPA, para informação, definição de objectivos e metodologia a utilizar, visto que para a persecução deste projecto torna-se necessária a implicação, aos seus vários níveis, das nossas estruturas associativas e técnicas, bem como das subjacentes ao

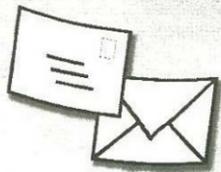


Ilustração: Sónia Silva

protocolo a assinar com o mesmo Instituto.

Na implementação desta acção visa-se, para já, a criação de um "Questionário de avaliação social" aos nossos utentes (deficientes e familiares), bem como, de grande importância, a actualização dos ficheiros da ADFA, relativos aos seus associados.

Realça-se que todas as partes presentes na reunião, ISPA e ADFA, esta através dos seus Órgãos Nacionais e Regionais, bem como equipa técnica, se comprometeram a desenvolver as acções previstas, tendo como objectivo iniciar o projecto "Rede Social da ADFA" a 1 de Janeiro de 2006.



## A passarada...

O canário, talvez a única ave administrativa do País que cantava na secretaria da Delegação, sumiu-se após algum tempo de serviço associativo. Desapareceu assim como outros pássaros. O desaparecido era protegido do Presidente, um outro pássaro que esteve no activo local no tempo de outros passaritos e pardais e que por serem da sua confiança pessoal, também voaram, abandonando o local, após ventos contrários que abanaram a gaiola!...

Indiferente às mudanças o personagem ainda se foi aguentando, mas depois desapareceu assim como o dito canário. E ali se ficou sem o concerto diário do pardalito e restante passarada.

Mas houve quem se aguentasse, humanizando a secretaria! Primando primeiro pela ausência e pela bicadas à distância, mas com o tempo, reaproximando-se, talvez na esperança da reorganização da

gaiola. Aos poucos a ideia que tudo voltaria aos velhos tempos. Não com o bando todo é certo, mas quem sabe, se num futuro próximo não voltaria a chilradeira...

Com o poisar de um passarito, depois um pardal do telhado, enfim – talvez fosse ali colocado alguém de confiança e depois quem sabe?!...

Houve quem dissesse que após a tomada de posse se anísse à herança e que o canário voltasse...

Mas não. O canário não voltou. Ainda cantou algum tempo ali pelas redondezas, mas com a verdade à perna – cada vez começou a cantar mais longe. E o gabinete ficou sem o chilrear do canário e demais passaritos.

De vez em quando lá se reuniam em redor da ave mestra, tratando-a com todo o carinho, usando o transporte da sociedade, talvez por força de lhes faltar músculo, exteriorizando toda a alegria que se mani-

festava com o desmedido bater de asas.

Com o desaparecimento do canto alegre passou a ser mais custoso a certos associados o acto de cumprir os estatutos. Afinal, cantava tão bem. Quem diria?!...

Estava a gaiola ali tão bem. Ultrapassava-se a mera relação administrativa e fazia-se festas à ave, tendo-se percebido a partir de certa altura que não estaria a passar bem. E a suspeita confirmou-se. De repente deixou de piar na Instituição, para desgosto de alguns que de vez em quando ainda perguntam o que é feito dele. Há quem pergunte pelo canário, e é por isso que existe quem tente arranjar outro.

Do ponto de vista legal nada obsta a que se adquira outro canário.

Não é preciso concurso público. Basta a deliberação colectiva. Estamos sujeitos. São as coisas da democracia...



A comunidade internacional, deve mesmo dizer-se que de forma globalizada, conforme é moda afirmar-se, está a sofrer um dos mais negros períodos em que a cegueira do terrorismo e violência gratuitos passeiam a sua hedionda vaga de medo e morte, simultaneamente, por quase metade deste aterrado mundo.

Julho de 2005 trouxe-nos o terror à porta de casa, pois, sejamos claros, quando o foguete estala ao pé dela, sentimos que o seu estofo é mais forte do que quando ele rebenta lá longe, ainda que o estalar deste tenha sido de muito maior potência.

Reporto-me, como é óbvio, aos reiterados atentados em Londres, que voltam a pôr-nos a nu a fragilidade da segurança pública, mesmo nas cidades ditas mais seguras desta Europa atrapalhada. No entanto, passamos com a maior displicência, para não dizer desportivismo, sobre idênticas barbáries em estâncias turísticas turcas e egípcias, na fratricida carnificina iraquiana, para não insistir no interminável processo de morte... na busca da "paz" israelo-palestina.

A este irresponsável clima de violência, contrapõe-se sempre um ambiente de desconfiança, super-protecção e defesa, por parte dos atingidos, o que, generalizadamente, leva ao estreitamento das liberdades e garantias individuais, tendente ao exagero repressivo, até por parte dos estados mais democráticos do mundo.

Daqui se pode inferir que violência gera violência e que, nisto de guerras, todos perdemos com elas, embora, sem nos darmos por isso, as importemos para a nossa prática diária, pela acutilância das palavras, que magoam, e a impetuosidade das acções, que ferem. É útil que a humanidade, e cada um de nós, revise o pensamento e obra de Mahatma Gandhi, e se debruce sobre a incontornável utilidade de uma academia militar canadiana que, ao contrário do ensino da guerra, aposta a sua pedagogia no encontro dos caminhos para que a paz torne os homens mais felizes, numa sociedade justa e solidária.

Talvez utopias, em tempos de desmesurada intolerância!

Pela ADFP, também não vão fáceis os dias, num recrudescimento constante de tensão, mais ardente que sustentada, mas que, fruto de interpretações precipitadas, avaliações precoces e intenções sectorizadas, perfilam resoluções estatutárias e de direito, das quais não será possível que a associação saia absolutamente indemne.

Porém, mais de trinta anos de vivência democrática, assentes num edifício estatutário sério, na responsabilidade dos órgãos sociais e na inteligência de todos os seus associados, vão permitir mais uma vez à ADFP, através do uso do bom senso, da verdade e da legalidade, nos meios e locais próprios, o encontro do seu continuado rumo de seriedade, credibilidade e justiça dos direitos inalienáveis, intocáveis até, dos seus associados, seu único sustentáculo e que dela só exige que resolva os seus problemas, e não se perca em tricas que desgastam, não produzem e desacreditam a instituição perante eles próprios, os poderes e a opinião públicos.

A Direcção Nacional

## Opinião

### Estrategas da confusão

Andamos todos de cabeça perdida na busca desesperada da solução milagrosa para as nossas demandas, tal como o 134 ou a imaginária perda de autonomia de uma ou outra delegação, enquanto estamos a garantir, exactamente, caminho aberto para aqueles que, por esta ou aquela razão, nos vão, com certeza, tirar algo que para todos nós é precioso.

É verdade que os tempos que correm não são, nem serão, de "vacas gordas", o que implica que todos, sem excepção, paguem os erros do passado. Os DFA não vão ser excepção!

A diferença entre tirar, sem perguntar, e tirar negociando, ou melhor, dando algo equivalente, quanto possível, em troca, até porque as necessidades da maioria de nós vão sendo outras de há 30 anos, está na forma como nos vamos organizando e falando a uma só voz.

Nos últimos anos essa prática (falar a uma só voz), não tem sido comum na nossa casa, apesar do enorme esforço das várias Direcções Nacionais em fechar os olhos a muitas irregularidades associativas e mostrar, nos gabinetes, uma ideia de que sabemos o que queremos e de que o que queremos é justo.

Os tempos das pressões exercidas com o calor das multidões e total apoio de quem nos paga as indemnizações, já era! Agora os tempos são outros, do outro lado da barricada estão pessoas muito bem preparadas para lidar com o Zé Povinho, sabem o que pensam, do que precisam e das alturas certas para atirarem cá para fora as medidas que a todos vão doer muito, pouco ou (quase) nada, pelo que neste contexto, de certeza, só uma estratégia inteligente, honesta, bem delineada e melhor executada, vai funcionar.

O que é certo, é que tudo tem que ser devidamente equacionado, grande parte mesmo redefinido. E está a ser! Porque se as coisas não se compuserem, na economia nacional, nos próximos 3 anos, é previsível o tirar-se alguns coelhos da cartola, em vésperas de eleições legislativas, retirando a alguns para dar a muitos que quase nada têm, isto numa versão moderna do "Robin dos Bosques", sabendo-se que após isso "o mal são batatas", tal como a indignação recente dos professores, enfermeiros, médicos, polícias e outros, que não colhem as boas graças, até só a atenção, da opinião pública.

Vai sendo tempo dos "inteligentes e estrategas da confusão" aparecerem à luz do dia e contribuir para a pacificação da nossa casa, a única que ainda pode fazer alguma coisa por nós!

# Delegações

## BRAGANÇA

### Comemorações 30.º Aniversário

A delegação levou a efeito, no passado dia a 19 de Junho, as comemorações dos seus trinta anos ao serviço dos deficientes das Forças Armadas, na cidade de Bragança.

Iniciadas pelas 10H00, cerca de 170 associados concentraram-se no largo da Cidadela-castelo, tendo depois, durante hora e meia, visitado o Museu Militar, para muitos desconhecido. No interior daquele recinto foi prestada homenagem aos mortos das três Frentes de combate, com a deposição de ramo de flores pelos presidentes da Direcção Nacional e da Assembleia Geral da Delegação de Bragança, após o que se seguiu uma missa na Igreja de Santa Maria por alma dos associados falecidos.

Já com a presença de muitos convidados, entre os quais os presidente da Câmara Municipal de Bragança, Go-

vernador Civil e presidentes da Junta de Freguesia da Sé, bem como dos Órgãos Nacionais, através do representante da MAGN, dos presidentes da DN e do CFN, além de representações das delegações de Castelo Branco, Lisboa, Porto e Vila Nova de Famalicão, teve depois lugar um animado e participado almoço/convívio.

Usaram da palavra os presidente da Delegação, da Direcção Nacional e da Câmara e o Governador Civil, tendo os dois últimos expressado grande estima e consideração pela nossa Associação, encorajando a ADFA a continuar, porque está no caminho certo.

O presidente da Delegação apelou ao apoio e militância de todos os associados, porque com todos unidos a ADFA continuará viva e fará com que os destroços da guerra não se apaguem da



Gregório, que viu a Justiça fazer justiça, e como diz o povo, "mais vale tarde do que nunca".

Durante as intervenções foi reconhecido ainda que a ADFA tem sido a instituição que mais tem contribuído para a reabilitação dos deficientes deste país e para a mudança de mentalida-

des em relação às pessoas diferentes, sendo este encontro apenas uma amostra do que é a ADFA a nível local e nacional.

Passados 30 anos, a delegação de Bragança, a mais distante dos centros de decisão, continua a pensar que ADFA está no bom caminho e deve continuar a pensar nos deficientes mais carenciados e isolados, pois são estes os que mais necessitam de apoio.

memória dos vindouros. Fazendo referência a um deficiente militar que só ao fim de 30 anos é que viu reconhecido o direito a uma indemnização, e referindo que a guerra ainda tem muita miséria escondida, elogiou o empenho da ADFA e da delegação, não querendo deixar de referir o saber e a perspicácia da advogada. Parabéns dr.ª Helena Afonso, parabéns ADFA, e parabéns também ao

## COIMBRA

### 30.º aniversário – voltámos à unidade militar

Dia 25 de Junho, logo pela manhã, notava-se o movimento. Uma azáfama diferente no quartel, antigo RI12, hoje BLI, "Brigada Ligeira de Intervenção". Chegam os primeiros associados da ADFA, enquanto no interior do bonito e bem conservado edifício se ultimam os preparativos para o almoço/convívio comemorativo do 30.º aniversário da ADFA/Coimbra.

Regressámos ao ambiente militar, desta vez sem a pressão fascista, sem o fantasma do apresentar armas, sem o medo de pagar 10, sem a humilhação do rastejar à ordem do alferes, sem o complexo de trocar os pés na ordem unida. Voltámos ao quartel, agora em festa com familiares e amigos e despidos do peso da farda do antigamente, despidos da dúvida de ver mais um fim de semana lixado.

Pelas 12 horas, cruzavam-se homens e mulheres na parada, sentindo-se pessoas e não coisas lidadas em arena. Civis e militares, abraços, sorrisos e aperto de mão. O cumprimento efusivo ou mais delicado, sem o bater de pala...

No bar de sargentos, as entradas – os bolos de bacalhau, os croquetes, os panadinhos, as coxas de frango, os camarões, o presunto, o queijo e o chouriço, o branco e o tinto de Silgueiros!... A água, os sumos, a animação de um dia diferente. A alegria e as gargalhadas, a mistura de gerações e a ausência do som do clarim obrigando ao silêncio... o falar sem medo! E a parada, local de encontro, sem aplicação militar.

Centena e meia de presenças. Lágrimas, sorrisos no bonito salão, o som dos primeiros acordes dos talheres para o saborear da magnífica sopa de peixe.

O calor do reencontro, aliviado pela brisa que se infiltra pela nesga das grandes janelas. A conversa sobre a tropa de cada um, as peripécias da caserna, os episódios de guerra, o horror da picada, o desespero dos amigos, a miséria do hospital. A ADFA presente, sempre - alcerce dum futuro que se deseja agradável e mais tranquilo.

E apresenta-se a estrela do repasto. Veio da Bairrada, apresentando-se coradinho, estaladiço e saboroso...

Na mesa de topo o tenente-coronel Braz, em representação do general Comandante da BLI, os representantes da MAGN – DN – CFN - Órgãos Sociais da Delegação de Coimbra e Núcleo de Leiria. Presentes, as delegações de Castelo Branco, Famalicão, Lisboa, Porto e Viseu.

José Girão, presidente da Direcção da delegação anfitriã, fez uma curta intervenção agradecendo a presença de todos, manifestando a esperança de uma ADFA mais forte e solidária na continuação dos objectivos traçados, referindo ainda, as dificuldades da delegação e a necessidade de novas instalações que cumpram os verdadeiros anseios dos associados e dignifiquem a instituição. Comentou o processo em curso, relativo ao mandato anterior, em sintonia democrática com a DN, lembrando que os actuais órgãos da delegação, não fazendo juízos de valor em relação a comporta-

mentos num passado recente, não devem esquecer o que se passou e que a verdade, toda a verdade, é precisa e urgente.

Em nome da DN, Artur Vilares fez uma intervenção emocionada, destacando o momento político-social do país, reforçando a necessidade do empenhamento sério de todos para a conquista dos inalienáveis direitos dos deficientes militares e que a Direcção, de que faz parte, não deixará de continuar a luta pela dignidade, manutenção e conquista de mais direitos de todos os associados da ADFA.

O tenente-coronel Braz fechou as intervenções, agradecendo o convite e manifestando a sua simpatia pela causa da ADFA, mostrando-se mesmo bom conhecedor dos problemas dos deficientes militares, dado já ter, conforme declarou, trabalhado directamente com processos dos DFA.

Cortado o bolo e enchendo-se os copos de espumante, cantaram-se então os parabéns à Delegação.

Na continuação das actividades, depois do torneio de tiro aos pratos em Condeixa, a 11 e 12 de Junho, realizou-se, no dia 26 seguinte, nas sombras dos majestosos plátanos à beira do Mondego, na Aldeia de Santo Varão, uma sardinhada – carne grelhada e outras iguarias. Um cenário bonito, num dia agradável, com a presença de associados, alguns amigos e convidados.

Ao som do quase privativo grupo musical do Zé Temido, cantou-se e dan-



çou-se, havendo tempo para a encenação de uma tragicomédia!... O homem não morreu e continua aí para as curvas.

Presentes, para além do presidente da delegação, os camaradas de Lisboa, Santa Clara e Janeiro, acompanhados das simpatiquíssimas esposas, e ainda do associado Armando Ramos, também de Lisboa, que colaboraram activamente na animação reinante.

Um agradecimento muito especial à Junta de Freguesia pelo apoio prestado, estando presentes 3 elementos seus, e ao Centro de Recreio Popular de Formoselha que cedeu mesas, não esquecendo os trabalhadores da delegação, Vítor Oliveira, Elisabete e Laurinda, e os maridos destas, todos de uma entrega total, dando preciosa e desinteressada ajuda. À altura da situação, aliás como se esperava, esteve a São. Uma senhora...

Na sua breve intervenção, para lá das palavras de circunstância, o presidente da delegação, Girão lembrou Jorge Maurício, presença assídua em anos anteriores, cujo último acto público foi precisamente numa actividade de Coimbra em Maio de 2003!..., afirmando, emocionado, que o Maurício levou Coimbra no coração!... (onde estiver, este aniversário e esta festa também são dele, referiu).

## ÉVORA

### Campeões em orientação

A equipa de orientação da ADFA/Évora participou, nos passados dias 2 e 3 de Julho, na mais importante prova do calendário nacional.

Falamos dos Campeonatos Nacionais Absolutos, disputados junto à cidade de Elvas, tendo a nossa equipa conseguido os dois títulos individuais e colectivos em disputa. Em femininos a nossa atleta Lídia Magalhães foi a brilhante vencedora,

tendo contado para o título colectivo a preciosa colaboração de Milena Dneboska (5.<sup>a</sup>) e de Anne Van Doorn (9.<sup>a</sup>). Em masculinos, Marco Póvoa foi pela 4.<sup>a</sup> vez consecutiva campeão nacional, tendo também pontuado para o título colectivo Santos Sousa (2.<sup>a</sup>) e Mário Duarte (11.<sup>a</sup>)

Participaram nesta prova cerca de 400 atletas.

## LISBOA

### Assembleia Geral Extraordinária da Delegação

No dia 9 de Julho realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária cuja Ordem de Trabalhos foi: "Ponto único: Análise e discussão da legalidade do memorando da Direcção Nacional, por ser, notoriamente, contraditório com os Estatutos da ADFA, enviado ao primeiro-ministro a concordar com restrições dos direitos dos associados".

Esta Assembleia Geral Extraordinária da Delegação foi excepcionalmente participada, tendo atingido o número de 188 associados presentes.

Foram muitos os associados que solicitaram a palavra para se insurgirem, veementemente, contra o facto da Direcção Nacional aceitar que sejam restringidos os direitos dos associados, já adquiridos, muito particularmente a assistência médica.

Depois de uma longa tarde de análise e discussão, do referido memorando da Direcção Nacional, foram aprovadas por unanimidade e aclamação, com a presença de 178 associados, duas propostas.

A primeira, que fosse dado a conhecer ao primeiro-ministro que a Assembleia considera o memorando da Direcção Nacional ilegítimo e anties-tatutário.

A segunda, foi aprovada com um voto de censura à Direcção Nacional e que se solicite à MAGN a convocação de uma Assembleia Geral Nacional para votação da destituição da Direcção Nacional.

### Comemorações do 4.º aniversário da delegação

#### COLÓQUIO

Para celebrar o 4.º aniversário, entre outros eventos, realizou-se na Sede da ADFA, na tarde do dia 12 de Julho, um colóquio subordinado ao tema "Os deficientes militares no actual momento político da sociedade".

Como oradores estiveram o padre Victor Melícias, com o tema "A solidariedade para a 3.ª idade dos Deficientes das Forças Armadas" e o deputado Marques Júnior, com o tema "Os deficientes militares na actual conjuntura económica e processo de reformas em curso".

Por parte do padre Melícias, deixou à assistência, em primeiro lugar, a sua grande satisfação por estar neste evento, sobretudo, por se tratar de militares deficientes. Em termos gerais a característica essencial da solidariedade é ser reciprocamente vinculativa e mutuamente exigível. Ora no caso concreto, de todos aqueles que se deficientaram ao serviço e na defesa da Pátria, essa solidariedade terá que ser muito mais profunda com o particular dever da parte do Estado.

Hoje, com a globalização poder-se-á, correr algum risco em que o verdadeiro sentido da solidariedade pode tomar outros rumos e assim deixar-se de atender aos mais necessitados. Por mim, disse, estarei sempre do vosso lado.

Por seu lado, o deputado Marques Júnior, que se chegou a emocionar ao recordar alguns dos seus camaradas que ficaram deficientes, referiu que no que puder não deixará de apoiar todos os justos direitos de deficientes militares. Lembrou que só o facto de termos ficado deficientes, com a idade dos 20 anos, nos roubou os sonhos de uma juventude e isso não há nada que pague a perda desses sonhos. Disse, ainda, que está ciente que os direitos dos deficientes militares são para se manterem por que são justos e merecidos.

Estes dois oradores responderem cerca de duas horas às perguntas feitas pelos associados presentes no colóquio, terminando o mesmo com uma grande ovação.

#### JANTAR

Nessa mesma noite, realizou-se, também na Sede, um jantar com convidados e associados da nossa Delegação, pelas 20H00, tendo estado também presentes os Órgãos Nacionais, outras Delegações e Núcleos.



#### ALMOÇO/CONVÍVIO ASSOCIATIVO

Já no dia 16 (sábado), houve um almoço/convívio associativo, ainda na nossa Sede, com muita afluência de associados onde houve uma sardinhada, febras e muita animação musical durante todo o dia

#### ACTIVIDADES DESPORTIVAS E DE LAZER

No dia 17 duas foram as manifestações integradas nas comemorações:

#### 5.º CONCURSO DE PESCA DE MAR

A prova realizou-se entre as 09H00 e as 13H30 em Belém, com a participação

de 51 pescadores. Pelas 14H00 foi servido um almoço a todos os participantes, no restaurante da nossa Sede.

Cerca das 16H30 foi feita a distribuição de prémios aos participantes.

#### Classificação geral:

1.<sup>a</sup> - Vítor Mões – Musgueira Norte – 9530Kgs; 2.<sup>a</sup> - Ricardo Costa – Casais do Forno – 7 700Kgs; 3.<sup>a</sup> - Silvino Santos – Costa do Sol – 6 500Kgs; 4.<sup>a</sup> - Guilherme Antunes – Corvina – 6 320Kgs; 5.<sup>a</sup> - Fernanda Martins – Escorpiões – 6 270Kgs

**Melhor senhora:** Fernanda Martins – Escorpiões – 6 270Kgs

**Maior exemplar:** José Cardoso – Joanhinhas de Leão – 1 300Kgs

**Classificação geral/equipas** (por pontos): 1.<sup>a</sup> - Musgueira Norte – 16.810; 2.<sup>a</sup> - Sp. Clube Corvina – 14 620; 3.<sup>a</sup> - Clube Costa do Sol – 13 880

**Classificação geral/agrupamentos** (por pontos): 1.<sup>a</sup> - Musgueira Norte – 30 260; 2.<sup>a</sup> - Clube Costa do Sol – 17 480; 3.<sup>a</sup> - Sp. Clube Corvina – 16 640

#### PASSEIO DE CICLOTURISMO

Denominado «Pedalar em Lisboa», com um percurso de 50 Kms, teve a

participação de 15 equipas (Grupo Desportivo de Campo de Ourique; Desportivo da Quinta do Conde; Assoc. Recreativa da Musgueira Norte; Casa do Pessoal da EPAL; ADFA; Biciclistas; BPI; Assoc. Moradores B.<sup>a</sup> Cruz Vermelha do Lumiar; L.A. Alumínios; Núcleo de Cicloturismo da Ajuda; Câmara de Lisboa Clube; Núcleo de Cicloturismo de Camarate; Núcleo de Cicloturismo Arreiro da Caparica; Grupo Cicloturismo "Os Passarinhos" de Casal de Cambra; Clube TAP Air Portugal e de 3 individuais, totalizando 127 cicloturistas.

O percurso teve duas paragens, sendo uma delas junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, onde foi colocada uma coroa de flores e guardado um minuto de silêncio em memória dos mortos, e a outra na Praça Sony, no Parque das Nações, onde todos os participantes puderam descansar, deliciar-se com uma torta de Azeitão, um sumo ou uma água, durante 15 minutos.

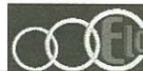
O passeio terminou na nossa Sede por volta do meio-dia, onde foi feita distribuição de troféus a todas as equipas e distribuídas lembranças a todos os participantes e apoiantes.

A "prova" decorreu com muita animação entre todos os cicloturistas, acabando mesmo alguns deles tão frescos como se não tivessem feito um passeio com um percurso com algumas subidas bem acentuadas e a temperatura a rondar os 29º.

#### APOIOS RECEBIDOS

A delegação de Lisboa, através da sua direcção, agradece a todos quantos possibilitaram a realização de todos estes eventos, nomeadamente:

António de Jesus Fernandes; APL – Administração do Porto de Lisboa; Bar



de Timor; Bastocarnes, Ld.ª; Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique; Bombeiros Voluntários Lisbonenses; Café Leitaria – Estrela da Encarnação; Café Novo; Caixa Geral de Depósitos; Câmara Municipal de LisboaM; Capitania do Porto de Lisboa; Centro Europeu de

Ortopedia; Churrasqueira Central da Encarnação; Cibal Distribuição de Bebidas e Alimentação, S.A. (Sumol); Dias e Lopes, Talhos Ld.ª; Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta; Jornal de Notícias; Junta de Freguesia da Charneca; Junta de Freguesia da Graça;

Junta de Freguesia de São Francisco Xavier; Junta de Freguesia de São João de Brito; Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém; Junta de Freguesia de Santa Justa; Junta de Freguesia do Beato; Junta de Freguesia do Campo Grande; Junta de Freguesia do Lumiar; Lar Militar;

Manuel Rui Nabeiro (Cafés Delta); Ortoque; P.S.P. – Brigada de Trânsito; Pérola do Oceano - Peixaria Ld.ª; Polícia Marítima; Portugal Telecom; Regimento de Infantaria 1; Sociedade Central de Cervejas; Sport Marketing e Tortas de Azeitão.

## PORTO

# II Semana Desportiva

### PRATICAR DESPORTO E CONVIVER

Incentivar a prática do desporto e, ao mesmo tempo, fomentar o convívio e as relações interpessoais foram os objectivos que estiveram na origem da realização da II Semana Desportiva, promovida pela delegação do Porto com o apoio de várias entidades.

A iniciativa, em segundo ano consecutivo, teve a adesão de cerca de 40 participantes, na sua maioria pessoas com deficiência. O grupo contou ainda com a inclusão de alguns jovens, familiares de associados e colaboradores, pelo que foi interessante verificar que a idade dos seus elementos se situava entre os 7 e os 77 anos.

Equitação, natação, tiro com arco, pesca desportiva, vela adaptada e boccia, foram as actividades praticadas durante a semana que decorreu de 4 a 8 de Julho.

Os praticantes, antes de iniciarem a actividade física, foram sujeitos a exames médicos nos Serviços Clínicos da delegação, como forma de prevenir e detectar eventuais anomalias do seu estado de saúde.

### EQUITAÇÃO

A equitação decorreu no Centro de Equitação de Vilar do Pinheiro, na tarde do dia 4, local onde habitualmente os utentes do Centro de Actividades Ocupacionais-CAO da delegação fazem esta actividade.

"Gostava de continuar a praticar equitação" foi o desabafo de um dos participantes e que espelha a forma como esta modalidade foi do agrado geral.

Não sendo uma actividade que provoca grande desgaste físico é, no entanto, terapêutica e importante para o equilíbrio biopsíquico, pelo que é de considerar que venha a ser incluída no grupo das modalidades a estruturar na delegação.

### NATAÇÃO

A piscina de Custóias acolheu o grupo, na manhã do dia 5, para a prática da natação. Este local era do conhecimento de alguns dos participantes, visto que semanalmente é utilizado pelos utentes do CAO.

Esta disciplina contou com a presença da professora Rita, destacada pela Junta de Freguesia de Ramalde, apoiando os técnicos da ADFa, bem como mais tarde na disciplina de boccia.

### TIRO COM ARCO

Dois dirigentes do Clube de Tiro de São Pedro de Rates deslocaram-se à delegação, na tarde de 5, para efectuar uma demonstração de prática do tiro com arco.

Os participantes tiveram a oportunidade de, mais do que uma vez, experimentar atirar a "flecha ao alvo", pelo que



se pôde ouvir um deles afirmar "O tiro com arco e o boccia foi do que eu mais gostei".

### PESCA DESPORTIVA

O autocarro, gentilmente cedido pelo Comando do Quartel General da Região Militar do Norte, partiu com os participantes na Pesca desportiva, na manhã do dia 6, com destino ao lugar de Cavez, no concelho de Cabeceiras de Basto, onde no parque de merendas, situado na margem do rio Tâmega, o aguardavam associados e familiares da área, já confeccionando alguns petiscos.

Depois do improvisado piquenique, regado com vinho da região, deslocaram-se os "pescadores" para a pista internacional de Cavez, onde se desenrolou o torneio de pesca. Os peixes eram pequenos mas abundantes, pelo que todos puderam saborear o gosto pela prática de uma modalidade calma e de grande prazer para quem gosta de apreciar as belezas da natureza.

No final, já de volta à margem do Tâmega, decorreu uma singela cerimónia de encerramento com a participação do representante da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, do presidente da Junta de Freguesia de Cavez e dos dirigentes da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, entidades que deram um importante contributo na organização do torneio, também da equipa dos Bombeiros de Cabeceiras de Basto e de todos os participantes.

Antes do regresso ao Porto, foi dada continuidade ao convívio com os associados e familiares, acompanhado "dos comes e bebes", ficando a promessa de que, no futuro, iniciativas do género voltariam a efectuar-se.

### VELA ADAPTADA

O dia 7 foi destinado à prática da vela adaptada, tendo como palco a bafa situada junto ao Clube Naval Povoense, na Póvoa de Varzim.

O mar estava de feição para a prática da vela adaptada e, por isso, os praticantes puderam desfrutar do prazer dessa modalidade.

Um grupo de utentes da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, de Vila Nova de Gaia, juntou-se aos elementos da ADFa.

A colaboração da Associação Portuguesa de Vela Adaptada e do Clube Naval Povoense foram determinantes para o êxito do dia, a ponto de um dos participantes ter desabafado que "a vela adaptada é um espectáculo".

### ENCERRAMENTO

O campeão olímpico, mundial e europeu, Fernando Pereira, efectuou uma demonstração de boccia, na manhã do dia 8, encerrando as modalidades da Semana Desportiva.

Seguiu-se o almoço, com a presença de dirigentes da delegação, técnicos e grupo de participantes, em que foi feito um balanço sobre a forma como decorreu a iniciativa.

No final do repasto, foram apresentadas as fotografias, podendo todos rever, com grande alegria e regozijo, os momentos vividos ao longo da semana.

### COORDENAÇÃO E APOIOS

Estando a coordenação da Semana Desportiva 2005 a cargo do prof. Tiago Mendes, a mesma só foi possível graças ao apoio e à colaboração das seguintes entidades:

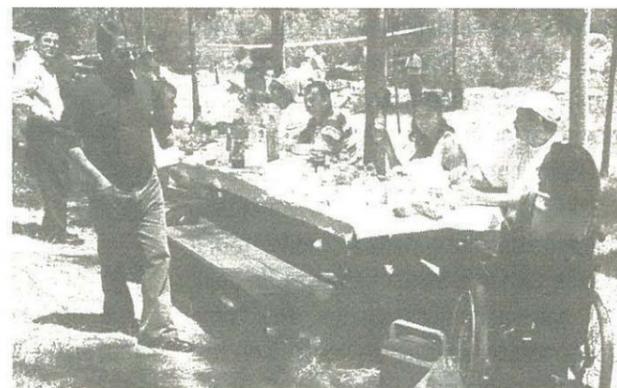
Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Junta de Freguesia de Ramalde, Junta de Freguesia de Cavez, Quartel General da Região Militar do Norte, Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, Empresa "VICRI"; APPACDM/Vila Nova de Gaia, Associação Portuguesa de Vela Adaptada, Centro de Equitação do Pinheiro, Piscina Municipal de Custóias, – Clube de Tiro de São Pedro de Rates, Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, Clube Naval Povoense, Associação Portuguesa de Vela Adaptada e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto.

### CONVÍVIO EM SANTA MARIA DA FEIRA

Os associados e familiares que, no dia 24 de Julho, se juntaram no parque de merendas, situado junto à Capela de Santo Ovídeo, em Santa Maria da Feira, fizeram-no como forma de convívio e de homenagem ao associado António Lopes, desaparecido prematuramente e que tanto se esforçou pela concretização de uma iniciativa do género.

Alguma chuva e algum frio, que se fizeram sentir no local, não fez esmorecer o ânimo dos presentes.

Os "comes e bebes", preparados pela organização do Núcleo da ADFa



em Santa Maria da Feira, bem como algumas especialidades doces confeccionadas pelas esposas, fizeram as delícias e contribuíram para a boa disposição e alegria de todos os que quiseram, com a sua presença, engrandecer este convívio.

Está de parabéns a direcção daquele Núcleo, que soube honrar a memória do camarada Lopes e proporcionar momentos de boa confraternização associativa.

## Business as usual

Em Junho de 1940, após ter derrotado a França, a Alemanha virou todo o seu potencial bélico contra a Inglaterra. Atacou objectivos militares no sul da Grã Bretanha, como aeroportos, portos, vias de comunicação, etc., com a intenção de preparar um desembarque em força; era a operação See Lowe (Leão Marinho), felizmente nunca efectuada. A componente de guerra aérea desta fase ficou conhecida por Batalha de Inglaterra.

Enquanto os objectivos visados foram considerados militares, não houve reacção especial da Inglaterra; mas quando um avião encarregado de bombardear as docas de Londres largou a sua carga numa zona residencial, a resposta foi imediata: o ataque nocturno de Berlim com bombardeiros pesados, os quadrimotores Stirling. Assim teve início a "ascensão aos extremos" com mútuos bombardeamentos extensivos a cidades e outros alvos civis. Note-se, de passagem, que enquanto a Inglaterra tinha, já antes da guerra, mais de 300 bombardeiros estratégicos, a Alemanha chegou ao fim do conflito sem ter produzido um só avião digno dessa classificação...

Desde o início do que os ingleses chamaram *blitz*, houve que tomar medidas adequadas às circunstâncias. Todas as pessoas não necessárias ao dia-a-dia londrino foram evacuadas (crianças, idosos, doentes). As que ficaram aceitaram a promessa de Churchill: só tenho para vos oferecer sangue, suor e lágrimas.

Dentro dessa orientação, foi perguntado ao primeiro-ministro britânico o que fazer quanto à actividade económica. E a resposta ficou famosa: *business as usual*, ou seja, tudo dentro da normalidade.

Esta fria determinação fez escola, e permitiu aos londrinos encarar com o mesmo espírito os atentados

do IRA. Interditada-se a zona, investiga-se, e *business as usual*.

Agora, com os atentados atribuídos à Al-Qaeda, constatamos em directo a mesma fria determinação. Os mesmos gestos, as mesmas atitudes. As pessoas interrogadas iam dizendo que sim, tinham receio, mas a vida não pode parar...

Os nossos governantes, e analistas diversos, não descartam a possibilidades de serem executados atentados em Portugal. E, das duas, uma: ou se trata de uma manobra para justificar o aumento de encargos com as Polícias, com a Defesa, com o controlo de estrangeiros, enfim com o aumento de encargos e consequentemente dos impostos, ou então é para levar a sério.

E, se é a sério, recomendo antes de mais que se reveja a nossa postura em casos extremos. Estamos já habituados a que nos sejam sistematicamente impostas (ou impingidas?) imagens de pessoas em estado de desespero, de histeria ou de outro qualquer descontrolo emocional; quem não tem um comportamento "exuberante" não é notícia. Estaremos culturalmente preparados para o tal atentado nebulosamente anunciado/pre-nunciado/prometido? A julgar pelo comportamento após acidentes mediáticos recentes, direi que não. Estamos, sim, a anos-luz do *business as usual*.

Na nossa grande maioria, temos experiência de combate. Além de nós próprios, muitos outros ao nosso lado foram feridos ou mortos. E penso que posso falar em nome colectivo ao dizer que a regra de comportamento dos nossos militares nessas circunstâncias era de um grande estoicismo. E aqui a minha (sublinho minha) interpretação é a de que há duas grandes razões que para isso concorrem. Por uma

lado, mesmo nos momentos mais extremos, conseguimos manter aquele mínimo de dignidade que deve caracterizar o estado adulto. Por outro lado, a guerra transforma o homem num bicho, e, sendo ferido, tem a reacção do bicho: estou vulnerável, não devo atrair as atenções do caçador/inimigo. Cem anos de Cruz Vermelha não apagam dois milhões de anos de predação intra-específica, nome pomposo para "mata-voos uns aos outros".

A cultura do "coitadinho", da exploração do "desgraçado", da mediatização do desespero, da busca mórbida das situações extremas, não tem levado ao aumento da solidariedade; pelo contrário, tem levado ao embotamento dos sentimentos, ao endurecer das resistências e, pior ainda, à corrida ao sensacionalismo.

Na luta da ADFA estes aspectos devem ser tidos em conta. Não é, nem pode ser, política nossa a do sensacionalismo passageiro, porque os nossos valores são permanentes. Passam as modas, alternam os governos, variam as intervenções militares e muda a origem dos novos deficientes. Uma campanha jornalística sobre um caso concreto vale o que vale: muito, pouco, ou nada. Para nós, nesta guerra de que esperamos ver o fim, a regra deve ser *business as usual*, ou, numa tradução mais militar, temos de manter a fisionomia da frente.

*P.S. I: vi também na TV a intervenção de um enviado especial (ou enviada, não me lembro) a Londres que falava de "pânico indescritível". Acertou o(a) dito(a) jornalista: o pânico era tão indescritível, que ninguém mais o descreveu...*

*P.S. II: Este artigo foi escrito logo após a primeira vaga de atentados; a segunda vaga em nada alterou a situação, pelo que se mantém o texto original.*

N. Sta. C.

## Escrevem os associados

### Manipulação

Em 2002 muitos funcionários públicos, ex-combatentes, completaram, com o tempo da tropa, os trinta e seis anos de serviço que então viabilizavam o acesso à situação de pensionistas. Foram esbulhados desse direito por não lhes terem despachado, naquele ano, os requerimentos que instruíram nos termos da Lei 9/02 de 11 de Fevereiro. Mas a manipulação não termina aqui.

Numerosos requerentes, ainda hoje, passados mais de três anos, não viram aqueles documentos decididos, facto que os amarrou à Lei n.º 1/04 de 15 de Janeiro que mudou as regras do jogo a partir de 1 de Janeiro/04 impondo, entre outras medidas gravosas, a aposentação aos 60 anos de idade. Determinação particularmente violenta para os que arditamente foram espoliados da reforma em 2002, com qualquer idade.

Prevê esta Lei que cada período de três anos de serviço, prestados além dos 36, confere direito a um

ano de antecipação no acesso à aposentação. Exemplificando: durante este ano pode aposentar-se aos 59 anos de idade quem tiver 39 de serviço, aos 58 de idade com 42 de serviço, etc..

Mas, pelo andar da carruagem, temo que também esta Lei seja esvaziada de eficácia se imperar o desígnio da negação dos despachos, em tempo útil, o que inviabilizaria, como em 2002, o acesso à aposentação durante o corrente ano.

A continuar a má fé caminharão os interessados, de logro em logro, até lhes ser imposta a apreçoada legislação, a implementar em 2006, que só permitirá alcançar a qualidade de pensionista aos 65 anos de idade, com algumas diferenciações escalonadas ao longo dos próximos dez anos.

O Arquivo Geral do Exército esclarece, repetidamente, que a certificação do tempo militar não está concluída por falta de meios humanos... depois de mais de três anos!

Trata-se de um processo nebuloso injustificável. Para quê certificar o que já está certificado em documento oficial, ou seja na caderneta militar, que regis-

ta o tempo e respectivas bonificações? Apresentá-la à Caixa Geral de Aposentações ou dela se lhe remeter fotocópia autenticada não bastaria? No meu caso juntei ao requerimento de 2002, para efeitos da contagem do tempo de serviço militar, além de fotocópia de página da caderneta, certificado de Distrito de Recrutamento e Mobilização, ambos documentos oficiais com tempo e bonificação anotados.

Pelo que antecede, considero mui judicioso reclamar a intervenção da ADFA neste imbróglio de modo a envidar esforços, junto das entidades competentes, tendentes a desbloquear urgente e atempadamente a situação, para que os associados que reúnem condições possam, neste ano, requerer a pensão.

A verificar-se a aceitação do desafio, ousou propor que a Associação divulgue, com oportunidade, as diligências efectuadas, delineadas e resultados. O ELO pouco tem noticiado sobre esta exasperante matéria.

Aguardo esclarecimentos sobre questão de tão relevante impacto na vida dos associados afectados.

João Santa Rosa, Associado n.º 12164

**Sabia que pode:**

- Consultar o Elo
- Marcar consultas
- Etc., etc., ...

www.adfa-portugal.com



## CRPG, um olhar no futuro

É sempre um enorme prazer para este escrivinhador visitar/aprender o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, vulgo CRPG, para mais tendo ali estado, também em reportagem, quer nos fins de 1991 quer nos de 1992 (ver ELO n.ºs 205/DEZ91 e 216/DEZ92 - suplementos), são agora passados, portanto, mais de 14 e 13 anos, o primeiro como que artigo, mais aprofundado, de apresentação da nova instituição, nascida de uma parceria entre a ADFA, através do então seu Centro de Reabilitação do Porto, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a CerciGaia, aproveitando os conhecimentos de uns e as instalações de outros, no sentido de interesses e objectivos comuns, fortalecendo assim a sua oferta de trabalho/oportunidades (ou, como então se escrevia. *"fruto de um acordo entre o IEFP, a CerciGaia e a ADFA, recebendo da primeira entidade todos os apoios necessários e das outras duas toda uma enorme herança de experiência e trabalho com deficientes mentais e motores, respectivamente"*).

Sentir aquele olhar especial dos utentes, esperança já projectada futuro, como o entusiasmo dos técnicos, futuro daqueles retroprojectado no seu presen-

te, bem como conversar com o director que, com o seu tom sempre calmo, mostra bem que sabe o que quer e como o quer, ao mesmo tempo que se lhe adivinha a faculdade de saber entender os tempos próprios, interiores e exteriores, para cada situação, muito embora, por ele, e não só, já tudo estivesse muito mais avançado, torna-se sempre uma aprendizagem sobre a capacidade de construir, em vários dos seus aspectos.

Por outro lado, fica-se no mínimo pensativo (revoltado seria talvez mais correcto), ao se perceber que muitas das soluções passam mais por boas vontades, que não as há tanto quanto necessário, do que por verdadeiras dificuldades financeiras ou técnicas, que muitas parecem "inventadas", tanto assim que algumas das parcerias mais importantes e interessantes, no momento em execução ou em implementação, derivam de procurado diálogo entre o CRPG e o(s) outro(s), na busca de interesses complementares para se atingirem objectivos que, individualmente, não o poderiam ser.

Às vezes bastará uma simples conversa para se ultrapassar aquilo que teimosamente se quer "empurrar" sózinho! Prova provada é o ainda em instalação laboratório ambulante, bem se lhe pode

chamar assim, para se medirem diversos tipos de forças e esforços que uma pessoa faz no seu dia-a-dia, e não apenas os executados em ginásio, sempre insuficientes e pouco verdadeiros, o qual, laboratório, antes um pequeno aparelho "anexado" ao indivíduo, vai memorizando os valores pedidos, de forma que, ao fim de um certo período, transportos os mesmos para o devido programa de computador, se possam analisar, permitindo emendar posições de corpo, formas de andar e/ou rectificar aparelhos. Para isso terá sido suficiente um contacto entre o CRPG, que sabia o que precisava e não tinha meios, e uma universidade, que tinha meios e não sabia onde os aplicar (não terá sido assim tão linear, mas *'tá bem...*). E parece que até vai ser, pelo menos em parte, inédito, com um enorme campo de aplicações, desde os de saúde, propriamente ditos, aos desportivos, por exemplo.

Por outro lado, à primeira vista de simples montagem, uma "loja" de artigos de uso corrente, que deveriam ser de uso corrente, desde garfos a teclados de



computador, para pessoas com deficiência, onde uma recepção permite avaliar quais as necessidades e quais as técnicas e aparelhos que melhor respondem às necessidades dos "clientes", quer sejam particulares quer profissionais. Aliás consideramos esta faceta no CRPG como de extrema importância, a qual, pela sua utilidade primeira (i.e., a partir da qual se devem avançar para outros patamares de soluções), deveria ser rapidamente "exportada" para outros locais.

Mas sobre tudo isto se escreverá mais a fundo no(s) próximo(s) ELO, ou seja, no regresso de férias. Aqui, só a chamada de atenção para tal.

J.M.S.

## Ainda as ADM's

Em números anteriores do ELO foi referida a questão das ADM's e as consequências que terão para os DFA quaisquer alterações que, neste campo, vierem a ser determinadas pelo Governo.

Não será demais repetir que os DFA têm duas espécies de apoio médico e medicamentoso: aquele que decorre da própria situação de DFA, e o que deriva da sua integração na "Família Militar", através das ADM's. No primeiro caso, regulamentado no DL 43/76, o apoio integra-se nas medidas de carácter indemnizatório devidas a quem se deficientou ao serviço da Pátria, sendo estas integralmente suportadas pelo Estado e, tal como outras disposições do DL 43/76 e legislação subsequente, são direitos adquiridos inegociáveis. Aliás, todos os sinais recebidos do Governo, Assembleia de República e partidos, apontam nesse sentido: os direitos dos DFA não estão em causa.

Quanto ao apoio decorrente das ADM's, estaremos naturalmente abrangidos pelo normativo geral que vier a ser aprovado, como já aconteceu quando lhes foi aplicado o regime dos medicamentos genéricos. E bom seria que fosse feita causa comum com as associações de militares e com a própria Hierarquia na defesa dos nossos interesses.

Neste ponto, há que fazer alguma reflexão. As associações de militares, à

excepção da ANCE (Associação Nacional dos Contratados do Exército) agregam militares dos QP (Quadros Permanentes), ou seja, os profissionais das Forças Armadas. E os profissionais tendem naturalmente a defender os interesses próprios. E, como estamos num país de optimistas, a deficiência anda naturalmente arredada das suas preocupações.

Já aquando da questão do IASFA se tinha notado um certo distanciamento de parte de alguns militares dos QP em relação aos DFA, transparecendo em debates e artigos de opinião em publicações das associações. Basicamente, era referido o peso excessivo dos DFA nas despesas do IASFA - como se as despesas não fossem feitas de acordo com os estatutos e normas do Instituto. Também é certo que há quem pretenda que o IASFA tenha o ónus e seja o executor de tarefas que cumpram ao Estado, perspectiva errada que foi já tratada em artigos anteriores. É fácil alijar carga, sobretudo para as costas dos outros... De qualquer forma, a questão pode considerar-se ultrapassada.

Temas recorrentes são as despesas das ADM's com os DFA. Naturalmente que se trata de uma classe que, por força da idade e também das próprias deficiências, terá talvez um peso proporcionalmente maior que o das fornadas de militares do pós-guerra. Mas

obviamente não pode ser o critério dos custos o definidor das situações. Ou seja, a situação dos DFA deriva da especificidade militar; esta ligação não pode ser posta em causa, e os custos decorrentes são o preço que o Estado tem que pagar pela sua identidade e credibilidade. Essa especificidade, que é a nossa razão de ser, levou a que nem nos períodos mais quentes da nossa História recente se tivesse quebrado o vínculo à Instituição Militar; nem quando as mais amargas e ainda recentes recordações nos impeliam para longe da "tropa", nem quando a "tropa" limitava os contactos, com receio de contágios perniciosos. Foi quando se aventou que não haveria Deficientes Militares, mas Deficientes da Nação *tout court*. E aqui estaremos em rota de colisão com algumas tentações ultra-civilistas que por aí têm proliferado.

Ainda recentemente, numa comunicação datada de um de Junho, da AOFA, (Associação dos Oficiais das Forças Armadas, com quem aliás a ADFA mantém excelentes relações), remetida ao MDN, em resposta a pedido de opinião sobre vários projectos de lei, era invocada a questão. Pelo seu interesse, transcreve-se o parágrafo da comunicação: *A AOFA não desconhece, também, que muitas das dificuldades orçamentais das ADM resultam do acréscimo das despesas a que foram*

*obrigadas pela integração dos DFA e respectivos familiares...*

Não deve ser considerada esta afirmação como uma rejeição dos DFA, mas antes como uma mera queixa de ordem contabilística, justificada pelas razões apontadas. Também não é referido que a profissionalização das Forças Armadas, e sobretudo do Exército, fez aumentar os encargos com a saúde, e transferir para a área do Pessoal (ADM's) o que era da área da Logística (tratamento hospitalar). Mas mostra antes de mais que, ou a Família Militar age como um todo, ou voltamos ao período áureo do salazarismo, em que ninguém ao certo sabia se estava melhor ou pior que o vizinho e, enquanto olhava para o lado, não olhava para cima... e muito menos para a frente.

Já em artigo anterior (*Direitos em tempo de crise*) era feito um apelo a que se concertasse uma estratégia conjunta com as associações de militares e com a Hierarquia que, convenhamos, tem de ter algo de sindicalista. Ora é chegado o momento. É chegada a hora de deixar de olhar para o próprio umbigo e de tratar colectivamente dos interesses colectivos.

E vamos lá ver se os cultores da acção directa se empenham numa luta que, por uma vez, passa das moções aos actos concretos.

N. Sta. C.

## Universidade Electrónica (e-U)

Em termos de Indústria, Gestão, Tecnologia, Formação e Conhecimentos, o nosso país funciona a várias velocidades, sendo difícil acompanhar a evolução tão rápida de "meia-dúzia" de entidades, mas torna-se difícil, também, perceber como se gerem, ainda, muitas das organizações portuguesas, semelhante ao processo usado há 30 ou 40 anos.

Contudo, procurando dar visibilidade ao que de bom há neste país, é de salientar que no próximo ano lectivo, Portugal vai estar à frente do grupo de países que procuram instalar a Universidade Electrónica com a tecnologia sem fios, *Wireless* ou *Wi-fi*, nos estabelecimentos de Ensino Superior, para aceder à internet.

Mas o que é a Universidade Electrónica ou e-U ?

Na reunião do Conselho da Europa em Sevilha, em 2002, foi criado o programa e-Europa 2005 dirigido para a Educação, onde se definia a implementação da banda larga nos países, o ensino *online*, a ligação de todas as escolas em banda larga, a Biblioteca do Conhecimento *online*, os Campus Virtuais para todos os estudantes da União Europeia e a requalificação para a Sociedade do Conhecimento.

Assim, o governo português de então teve de pôr em prática aquelas medidas, decidindo criar os Campus Virtuais através da Iniciativa Universidade Electrónica (e-U) da UMIC (Unidade de Missão Inovação e Conhecimento), para facilitar a produção, acesso e partilha do conhecimento, através de uma rede sem fios para ligar à internet em banda larga, para estudantes e professores do Ensino Superior – Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Superiores - envolvendo serviços, conteúdos, aplicações e rede de comunicações móveis. Assim, seria possível ter acesso a aulas, artigos, trabalhos, notas, serviços, internet, correio electrónico, bibliotecas, inscrições, pagamentos ou candidaturas, com um computador portátil ou telemóvel, dentro ou fora da Universidade, 24 horas por dia e 365 dias por ano. A execução tecnológica de todos estes projectos ficou a cargo da Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) em parceria com as diversas instituições.

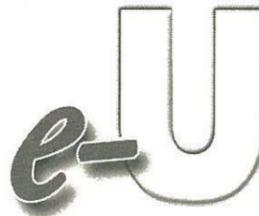
Portugal vai ser o primeiro país a completar uma rede integrada para todo o Ensino Superior utilizando esta tecnologia para uma população académica superior

a 400 mil pessoas e que está a ser apresentada por diversas multinacionais tecnológicas como experiência inovadora, designada por caso de estudo português, como exemplo europeu da utilização do conceito de mobilidade nos meios académicos. Segundo o Jornal de Negócios, será a maior rede do mundo "wireless" de instituições de Ensino Superior, disponível no fim deste ano para 90% da população daqueles estabelecimentos, tendo sido a Universidade de Aveiro a primeira a ter a sua rede concluída. No passado mês de Março, os edifícios da Universidade do Porto ficaram totalmente cobertos pela rede *wi-fi*, permitindo o acesso à internet em qualquer local das 14 faculdades, da escola de gestão, da reitoria e das residências universitárias, onde estudam e trabalham 27 mil alunos, dois mil professores e 1200 funcionários. De um total de 63 instituições, as 57 candidaturas concretizadas (as seis restantes estão em desenvolvimento) representam mais de 4500 pontos de acesso e abrangem uma população de mais de 350.000 pessoas e tiveram apoio por parte dos técnicos da e-U na concretização dos projectos, na coordenação dos testes e compatibilidade dos equipamentos num ambiente de rede *wireless* simulado nas instalações da FCCN, bem como no desenvolvimento de conteúdos, serviços e aplicações *online*.

A e-U negociou com cerca de 50 parceiros tecnológicos e financeiros as regras de crédito acessível, para tornar possível aos professores e estudantes a compra de equipamentos em condições vantajosas, ficando cada um dos parceiros, nomeadamente, fabricantes de portáteis, operadores de telecomunicações, bancos, empresas de software, fabricantes de equipamentos de rede e outros, responsáveis pelas tarefas e capacidades que lhes são inerentes.

Com a e-U pretende-se aumentar as redes de inovação e produção de conhecimento, tendo como objectivo saltar etapas, mudar mentalidades e aumentar a competitividade da economia portuguesa.

A iniciativa Biblioteca do Conhecimento *online* (*b-on*) visa possibilitar o acesso electrónico às principais fontes do conhecimento internacional, abrangendo a maior parte das áreas científicas e possibilitando condições de



acesso universal ao saber, por parte de académicos e cientistas que desenvolvam actividade onde o acesso está disponível, nomeadamente nas instituições de Ensino Superior, instituições públicas de Investigação e Desenvolvimento e instituições Hospitalares. No final de 2004 já eram mais de 3500 as principais editoras de revistas científicas internacionais que a *b-on* reunia, de modo a disponibilizar um vasto conjunto de artigos científicos. Esta iniciativa conjugada com a e-U vem alterar profundamente o acesso, utilização e difusão do Conhecimento em Portugal.

Os primeiros passos da *b-on* datam do ano 2000, mas foi a partir de 2003 que esta biblioteca foi verdadeiramente implementada, tendo ficado a sua gestão técnica a cargo da FCCN, bem como a criação dos acessos das instituições académicas e científicas que celebraram protocolo de adesão a este projecto. Recentemente foi incluído na *b-on* o primeiro conteúdo em Língua Portuguesa, pelo que, os conteúdos da Biblioteca Nacional Digital podem ser pesquisados através do portal da *b-on*. Actualmente as 62 instituições que aderiram ao projecto *b-on*, têm acesso a mais de 12.000 revistas.

Em Portugal vai ser instalada, até final de 2006, uma Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas para possibilitar o acesso à internet por banda larga (através de ADSL) a cada uma das 150 bibliotecas concelhias envolvidas no projecto, permitindo a partilha de catálogos e conteúdos, a disponibilização de serviços e ferramentas de gestão para as bibliotecas municipais. Será instalada, em paralelo, uma rede *wireless* para os utilizadores da tecnologia sem fios. Serão introduzidas na nova rede fóruns de discussão e espaços de intercâmbio entre utilizadores de várias bibliotecas, constituindo uma nova forma de ocupação dos tempos livres para os cidadãos. O centro de dados que vai gerir estas redes ficará instalado no Instituto Português do Livro e das Bibliotecas que será o responsável pela instalação de computadores nas bibliotecas e a sua ligação às redes.

A nova Biblioteca de Ílhavo terá oportunidade de ficar ligada, à nascença, a estas duas redes.

Capela Gordo

## Convívio de famílias **E**screvem os associados

Realizou-se, no dia 2 de Julho p.p., um piquenique entre famílias da ADFA; entre as muitas hipóteses que nos ofereceram, o local eleito foi a barragem de Odivelas, em Ferreira do Alentejo, local bem escolhido, com todas as condições para quem queira fazer uma sardinhada ou outro tipo de refeição ao ar livre, pois esta área, com boas sombras e próximo da água, está apetrechado com bastantes mesas e bancos, vários fogareiros, podendo-se ainda nadar (salvo alturas de prevenção), pescar e divertir-se com motas de água, tudo com zonas marcadas para cada modalidade. E, pois com certeza, um bar de apoio aos convivas, com esplanada virada para a barragem.

Sem dúvida foi um sítio bem escolhido pelo 3.º secretário da DN, José Pavoeiro, organizador deste evento. Congratulou-nos com a sua presença o vereador José Cavaco, do pelouro da Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, que entregou miniaturas da ermida de Santa Maria Madalena, símbolo da vila, para a DN e para a delegação de Évora, sendo esta representada pelo seu associado Sérgio Azougado, também 2.º secretário da DN.

## Meus Amigos

Ao longo de muitos Anos, mais precisamente à cerca de (31) trinta e um Anos, tenho vivido e constatado, aquilo que a Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem tido e vivido no seu (melhor). E no seu melhor porquê? Indubitavelmente a nossa Associação viveu tempos áureos, infelizmente esses tempos pararam, é quase natural nos tempos que correm, quando queremos manter por muito tempo uma imagem da qual não temos nem capacidade de fazermos a sua manutenção regular antes e depois das intempéries, ou seja, a conservação natural das coisas, o que lamento profundamente. A outra parte, e talvez a confirmação ao transcrito, é a notícia publicada no nosso Jornal o "ELO", de Julho, onde se lia uma carta supostamente anónima onde se liam as maiores atrocidades em termos de vocabulário, frases essas que pelo seu cariz vergonhoso não honram quem autorizou a sua publicação,

Creio não estar muito longe da verdade, mas à bem pouco tempo eu tive conhecimento de que algu-

mas cartas de sócios, não eram publicadas no mesmo Jornal, sem antes, ou então, só depois de serem sujeitas a censura seguiam para publicar, mas a publicação desta meus caros editores de notícias sem nexos, esta situação deixa-me repugnado, e não só a mim porque este dito Jornal é recebido em algumas Instituições de Respeito; que não seja respeitada a Democratização a Fidelidade e o Respeito para com alguns Sócios desta casa já não é motivo de vanglórias; Mas para com Instituições que servem, e que vos servem é gravíssimo.

Meus caros, a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, é uma Associação que engloba no seu todo Praças, Sargentos e Oficiais, que quase todos passamos por uma guerra, a mesma tem Direcções que se propuseram ser, não foram impostas, como tal, terão de trabalhar para cada um independentemente de, e cada um trabalhar para a mesma. Mas: para os (Sócios) num estilo o mais Democrático possível Respeitável e empreendedor, só assim teremos a confirmação dos bons serviços prestados num futuro que já se vislumbra, e não muito longínquo.

José da Silva Quintas, Associado n.º 2394



## Escrevem os associados Na qualidade...

Na qualidade de associado e dirigente com 31 anos de vida associativa, sempre com quotas em dia, dando sempre o meu melhor em prol da ADFA, não posso nem quero ficar indiferente ao artigo e à carta publicada pela DN com ameaças torpes, vis e infames ao Nosso Presidente da DN.

1 - Como associado, estou estarecido e incrédulo com o conteúdo da mesma, dirigida ao associado e Pres. da DN, Patuleia Mendes, não pelos termos propositadamente empregues, cheia de erros, com morada falsa, etc, mas sim pela Ameaça de Morte. Nenhum associado, repito nenhum, pode ficar indiferente a esta vil calúnia e ameaça de morte, dirigida ao pres. da DN, associado eleito em eleições abertas e democráticas.

2 - Como dirigente, sinto-me duplamente ofendido, frustrado e atingido. Não só não posso admitir ameaças deste tipo, sejam elas dirigidas a quem que seja dentro da ADFA, como me sinto eu também "ameaçado" de morte, assim como se devem sentir todos os dirigentes desta casa, de Bragança aos Açores.

3 - Peço, melhor, exijo, à DN, que entregue, penso que já o fez, o caso à Polícia Judiciária e a um bom criminologista, no sentido de ser descoberto o cobarde autor desta ameaça, bem como os "Mentores" que com toda a certeza estarão por trás, cobardemente escondidos, aliás como vem sendo habitual em determinadas situações, arranjando sempre um "testa de ferro", ou seja um ignorante, estúpido e cobarde que dá a cara pelos outros. Estou plenamente convencido que não vai ser difícil à Polícia Judiciária, chegar ao "Herói" que mata "Torras" e quer matar também "Presidentes". Começou pelo da DN, bom alvo, dá-lhe notoriedade, os outros presidentes, como eu próprio, que se cuidem.

4 - Espero que logo que descoberto o autor e os mentores, não tenho dúvidas que existem, são 31 anos de experiência de ADFA a falar, deve a DN avançar com o(s) nome(s) do(s) interveniente(s), permitindo-nos ficar a conhecer esse(s) "senhor(es)".

Uma palavra de apreço pela lucidez da DN em publicar a referida carta-ameaça no ELO, mesmo que com essa atitude, se mostre á luz do dia, a podridão e cobardia de algum, (Só ?), pseudo-associado da nossa casa.

5 - À parte a posição do Presidente da DN, dos restantes elementos da DN e da ADFA no seu todo, através dos meios legais ao seu dispor, deve a ADFA, no seu todo, através da AG, expulsar o(s) associado(s) em causa, publicitando sem margem para dúvidas, o(s) seu(s) nome(s) através do Jornal ELO e outros meios que julgar por convenientes.

6 - Reafirmo a minha total solidariedade para com o Presidente da DN, associado Manuel Cândido Patuleia Mendes e restantes elementos da mesma, pois como dirigente, sinto-me também ameaçado na referida "carta". Convém não esquecer, que se o associado Patuleia Mendes é o Presidente da DN, foi por todos nós, associados, eleito em sufrágio aberto e democrático e, é bom frisá-lo, com o apoio incondicional da grande maioria dos elementos das direcções de delegação actualmente em funções.

Finalmente, informo os mais distraídos, (infelizmente temos muitos, varia conforme o interesse em jogo), que há locais próprios para levar e discutir assuntos, bem como lavar "roupa suja", assim como há meios próprios legais, ver Estatutos, para "derrubar" os Órgãos Sociais, quer Nacionais ou Locais, se é isso que o "cobarde autor ou mandante" pretende.

*Haja coragem.  
Haja honestidade.  
Haja frontalidade.  
Haja camaradagem.*

Unamo-nos em prol da ADFA

Um grande e forte abraço para ti, Manuel Patuleia.

Conta comigo.

A tua ameaça de morte, também é minha.

*Anquises Carvalho, Associado n.º 3505*

## NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8,

dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos can-

didatos a sócios efectivos

António de Almeida Teso

Manuel Lobato Rodrigues Sebastião

Manuel da Silva Ferreira

Maria Gabriela Jesus dos Santos Garcia

Mussa Camará

Pulo Baldé

**Consulte as novas moradas de mail da direcção e das delegações** p. 7



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA  
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email: [jornal.elo@adfa.portugal.com](mailto:jornal.elo@adfa.portugal.com)

Internet: <http://www.adfa-portugal.com>

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz -

Edifício ADFA 1600-560 LISBOA

Telefone: 21 751 26 00 / 21 751 26 01 / 21 751 26 09

Fax: 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Sérgio Azougado, José Pavoeiro, Armando Matias

DIRECTOR: Fernando Cardoso

CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES: Capela Gordo, Lopes Dias, Nuno Almeida

REDACÇÃO: José Manuel Sande (redactor principal), Farinho Lopes (fotojornalista) - C. Profissional 6234, Elisabete Couto (secretariado)

COLABORADORES HABITUAIS: Abel Fortuna, Helena Afonso, António Carreiro, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona (Castelo Branco), Soles Girão (Coimbra), Manuel Branco (Évora), Anquises Carvalho (Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira), Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

ILUSTRAÇÕES: Nuno Santa Clara.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Elisabete Couto, tel. 21 751 2632.

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Grafismo/Maquetagem/Paginação: Sónia Gomes da Silva

PRÉ-IMPRESSÃO Edimpresa, Rua Calvet Magalhães, 242, Laveiras, 2770-022 Paço de Arcos, Tel.: 21 469 87 00

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 Registo da

Publicação no ICS: 105068/77 Depósito Legal: 99595/96

ASSINATURA ANUAL: € 7,00. Tiragem deste número 9000 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.

## Associados falecidos

### Fernando Bernardino



#### Plácido

Associado

n.º 5857

60 anos

Faleceu no dia

07/11/04

Residia na Rua São José 184-r/c esq.º, Bairro dos Pedrenais, Odivelas. Deixou viúva Maria de Lurdes Ferreira da Costa Plácido. Serviu em Angola, tendo como unidade mobilizadora o RP2.

### Maria do Carmo Morais



#### Leça Sousa

Ferreira

Associada

n.º 15302

59 anos

Faleceu no dia 18/01/05

Residia na Rua Santos Pousada 1251-3.º dt.º

Bonfim, Porto. Viúva do associado Manuel Guilherme de Sousa Ferreira.



### Basílio

#### Ninlua

Associado

n.º 10892

53 anos

Faleceu no dia 19/03/05

Do Núcleo do Maputo, teve como unidade mobilizadora o CICA/Mocambique.



### Luís Manuel

#### Ferreira

Raimundo

Associado

n.º 3132

53 anos

Faleceu no dia 11/06/05

Residia na Rua Ramos 911-1.º dt.º, Canelas,

Vila Nova de Gaia. Deixou viúva Maria de

Fátima da Silva Sampaio Raimundo. Serviu na Guiné, no BCaC. 4615



### António de

#### Jesus Costa

Associado

n.º 8688

66 anos

Faleceu no dia 14/06/05

Residia na Travessa Capitão Ribeiro 121, casa 1, Santa Marinha, Vila Nova de Gaia. Deixou viúva Maria de Jesus Costa. Serviu no Estado da Índia, na CC10.



### Basílio

#### Augusto

Garcia

Associado n.º 693

61 anos

Faleceu no dia 24/06/05

Residia na Av. Miguel Bombarda 161-1.º esq.º,

Lisboa. Deixou viúva Maria Gabriela Jesus dos Santos Garcia. Serviu no Regimento de Cacadores Paraquedistas.



### Manuel da

#### Silva

Cavaco

Associado n.º 9499

63 anos

Faleceu no dia 26/06/05

Residia no Lugar de Pisão, Barcouco, Mealhada.

Deixou viúva Natália de Jesus. Serviu em

Angola, na CArt. 391/BArt. 400.

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

# Desporto

SÓSKÚT

## Sara Duarte nos Europeus de Ensino

Conforme ELO passado, a cavaleira Sara Duarte (recorde-se, 21 anos, portadora de paralisia cerebral com 72% de incapacidade), ao vencer brilhantemente os IV Campeonatos de Espanha de Ensino para pessoas com deficiência, vencendo todas as provas em que entrou com elevadas percentagens, classificou-se para estar no Campeonato Europeu que se realiza na Hungria, de 26 a 31 de Julho.

Ultrapassadas as expectativas (e angústias!) quanto a apoios, "graças a um posicionamento de responsabilidade social, assumido por algumas empresas", conforme informa o seu "clube" (Centro Equestre João Cardiga-CEJC), Sara Duarte e Rima, a sua montada lusitana de 7 anos, já estarão em Sóskút à saída deste ELO, tal como a outra repre-

sentante portuguesa, Maria Quinta, uma atleta do Porto, com paralisia do braço e da mão direita, que monta o Chateaux Neufdupape, um hanoveriano de 13 anos, indo a primeira competir em Grau 2 e a segunda em Grau 4, conforme determinam as respectivas deficiências.

Porque ELO entrará de férias em Agosto, só voltando a sua casa em princípios de Outubro, e se estiver interessado nos resultados obtidos por estas duas cavaleiras, pode consultar quer a página net da ADFA - [www.adfa-portugal.com](http://www.adfa-portugal.com), em "Informação na hora", quer a do CEJC - [www.centroequestrejoao-cardiga.com](http://www.centroequestrejoao-cardiga.com).

Entretanto podemos ir adiantando que ao evento vão estar presentes 58 participantes, provenientes de 17 países, cabendo às atletas portuguesas os números 48 (SD) e 49 (MQ).



Fotos cedidas por ANDDEMOT

### UMA ORGANIZAÇÃO ANDDEMOT

## Lisboa recebe Campeonato Europeu de Basquetebol

Lisboa foi palco, de 5 a 10 de Julho p.p., do Campeonato da Europa de Basquetebol em Cadeira de Rodas, divisão C.

Com a presença de 10 países (Bélgica, Croácia, Finlândia, Grécia, Irlanda, Letónia, Lituânia, Sérvia e Montenegro, Ucrânia, além de Portugal), a selecção nacional não só se classificou num excelente 5.º lugar, com 4 vitórias em 6 jogos, acima das representações lituana, irlandesa, ucraniana, servo-montenegrina e letã, mas, principalmente, teve oportunidade de conhecer e jogar com boas equipas estrangei-

ras, proporcionando-se-lhe, assim, um contacto e uma experiência que, segundo o seu treinador, Pedro Costa, lhe vão abrir novos horizontes.

Com excelente organização da ANDDEMOT (Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores), a prova foi de marcado nível, tendo o primeiro lugar sido alcançado pela turma belga.

De realçar que o canal 2 (RTP2) transmitiu, em directo, dois dos encontros, um no dia 9 e outro no dia 10, tendo de tal sido dada informação prévia em "Informação na hora", na página net da ADFA.



## DN esclarece e informa

### Transporte de doentes

A propósito de um problema levantado por um associado durante uma actividade recentemente organizada pela delegação de Lisboa, lembra-se que existe um acordo firmado com a empresa Tagus sobre o transporte de doentes, firmado em 20 de Março de 1997, e publicado no ELO de Maio de 1997 (pág. 2).

Recorda-se que, para usufruir desse acordo, os associados devem solicitar o apoio da Tagus mediante apresentação de declaração médica em como não se

pode deslocar por meios próprios para a(s) consulta(s) ou tratamento(s), nem recorrer a transporte público, por inexistência ou incapacidade, e cartão de DFA e da ADM respectiva.

Findo o transporte, o associado deverá fazer a entrega de um comprovativo da presença no serviço médico ao funcionário da Tagus, que lhe dará o devido andamento.

# Museu da Guerra Colonial

Tel.: 252 32 28 48 Fax: 252 37 63 24  
E-mail: [info@adfa-famalicao.rcts.pt](mailto:info@adfa-famalicao.rcts.pt)



Ponto de Encontro

# Actualize-se!





# Cartaz

## BRAGANÇA



### FÉRIAS

#### FÉRIAS PESSOAL

Os serviços da delegação de Bragança estarão encerrados desde 1 a 26 de Agosto, por motivo de férias do funcionário.

## CASTELO BRANCO



### EXCURSÕES

#### VISITA AO MUSEU DA GUERRA COLONIAL

A nossa delegação vai realizar, no próximo dia 24 de Setembro, uma visita ao Museu da Guerra Colonial, em Vila Nova de Famalicão.

O autocarro sairá de Idanha-a-Nova, pelas 06H30, com passagem por Castelo Branco, Fundão e Covilhã.

Dado que o número de lugares é limitado, os interessados deverão fazer a sua inscrição o mais breve possível na delegação.

O preço é de 15 euros por pessoa, com almoço incluído



### FÉRIAS

#### ENCERRAMENTO PARA FÉRIAS

Informam-se todos os associados que a delegação de Castelo Branco se encontra encerrada, por motivo

de férias da funcionária, no período de 16 de Agosto a 9 de Setembro.

No entanto, durante este mesmo período, o presidente da DD deslocar-se-á às instalações para tratar de qualquer assunto urgente, entre as 10H00 e as 12H30, nos dias úteis de semana.

## COIMBRA



### FÉRIAS

#### FÉRIAS DA DELEGAÇÃO

Conforme já anteriormente informado, os serviços da delegação encontram-se encerrados, para férias do pessoal, de 16 a 31 de Agosto.

## ÉVORA



### EXCURSÕES

#### DESCUBRA A SUA/NOSSA CIDADE

A delegação vai organizar para os seus associados, no dia 17 de Setembro, uma visita guiada à cidade de Évora, com início pelas 10H00, seguindo-se almoço, gratuito, na sua sede. Todos os interessados devem contactar, desde já, a delegação, pessoalmente ou através do telefone 26 670 34 73.



### FÉRIAS

## FÉRIA DA DELEGAÇÃO

Informa-se que a nossa delegação se encontra encerrada de 1 a 19 de Agosto, por motivos de férias do funcionário.

## LISBOA



### FÉRIAS

#### FÉRIAS DA DELEGAÇÃO

A direcção da delegação de Lisboa informa todos os associados que a mesma se encontra encerrada para férias no período compreendido entre 1 e 31 de Agosto próximo, mantendo-se, no entanto, em funcionamento a Secretaria, no horário das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00, a qual, porém, encerrará também de 22 a 31.

## UISEU



### EXCURSÕES

#### PASSEIOS

Comunica-se que estão abertas as inscrições para a ida e visita ao Monumento à Mulher, em Leiria, e a Fátima, no dia 21 de Agosto.

Também está marcado o passeio ao rio Douro no dia 24 de Setembro (se entretanto ainda houver água...).

Quem quiser participar deve inscrever-se, o mais rápido possível, para a secretaria da delegação de Viseu, através do tlf. 23 241 60 34 ou tlm. 91 935 67 41.

## Ponto de Encontro

"No reencontro periódico de ex-combatentes, a par do forte sentimento/memória que os une em torno de um período marcante das suas vidas, e certamente dos seus próximos, a reafirmação de uma solidariedade que ainda é a força de uma geração".

### AGOSTO

#### DIA 6

**PeI.Mort. 898** - (Angola 1963/65) - Convívio em Seia. Contacto - 23 808 18 03

#### DIA 14

**3.ª CCAç. Paras** - (Angola 1967/70) - Confraternização em Tancos. Contacto - Bernardo: 96 864 73 43

#### DIA 15

**CCav. 2417** - (Moçambique) - Convívio na Batalha. Contacto - Reizinho: 96 711 35 99

### SETEMBRO

#### DIA 3

**CPM 1446** - (São Tomé e Príncipe 1965/66) - 1.ª convívio (2.ª fase). Contacto - A. N. Vaz: 96 644 44 49; **CCS/BCav. 1923** - "Dragões do Rovuma" - (Moçambique) - Convívio em Lisboa.

Contacto - Armando Quaresma: 96 343 02 84; **CTpts 2642** - (Guiné 1969/71) - Convívio na Batalha. Tel.: - Neves: 91 927 99 70; **CCAç. 2705** - (Moçambique) - Convívio na Torreira.

#### DIA 4

**CCAç. 486** - (Angola 1963/65) - Convívio em Torres Vedras. Contacto - Casimiro: 96 717 85 36

#### DIA 10

**CArt. 6551** - (Angola 1973/74) - Convívio na Póvoa do Varzim. Contacto - 91 761 56 31

#### DIA 11

**CCAç. 798** - (Guiné) - Convívio em Fátima. Tel.: - Marrucho: 93 424 36 16

#### DIA 17

**CCAç. 3865** - Convívio em Braga. Contacto - 96 273 08 71; **CCAç. 4541** - (Guiné 1972/74) - Convívio em Coimbra. Contacto - sarg-mor Coimbra: 96 823 50 50

#### DIA 18

**CCAç. 510** - (Guiné 1963/65) - Confraternização em Fátima. Contactos - Damião Parada: 21 983 09 14 e 91 723 01 13; João Félix: 26 208 16 69; José

Aparício: 21 479 37 20 ou José Cruz: 28 408 47 35; **CEng. 1755** - (Angola 1967/69) - 2.ª encontro, em Fátima. Contacto - José Lancha: 21 084 61 62;

**Ex-combatentes de Cela (Alcobaça)** - Confraternização de todos os ex-combatentes e famílias. Contacto - Paulino: 96 277 79 46

#### DIA 24

**BCaç. 2853** - (Moçambique 1968/69) - Convívio no Bom Jesus, em Braga. Contactos - José Vieira: 93 967 60 69, Mário Delgado: 93 323 17 07 ou António Rodrigues: 96 429 12 05; **2.ª CCAç./BCaç. 5010** - (Angola 1974) - 2.ª encontro, em Viseu, no restaurante do Pavilhão do Inatel. Contacto - Viegas: viegas.viseu@clix.pt

#### DIA 25

**CPM 590** - (Guiné 1963/65) - 3.ª convívio, em Pombal. Contacto - 21 274 07 44 e 91 912 21 21; **CCAç. 763** - (Guiné 1965/66) - Contacto - Albuquerque: 91 490 89 20

#### DIA NÃO INDICADO

**Grupos de Comandos** - (Guiné 1964/66) - Reunião que pretende juntar

todos os Grupos de Comandos da Guiné, do período de 1964/66, em local e dia ainda a anunciar. Contacto - Mário Dias: 21 082 4 3 49

### OUTUBRO

#### DIA 1

**CCAç. 3439/BCaç. 3856** - (Angola 1971/73) - Convívio na zona da Mealhada, com concentração a partir das 10H00 junto à Câmara, havendo missa pelos falecidos, pelas 12H00, se possível na Capela de Sant'Ana, seguindo-se almoço no "Virgílio dos leitões". Contacto - ex-1.ª cabo Vasconcelos: 23 944 47 31 e 96 290 43 47

**BCav. 8322** - (Angola 1975) - Almoço/convívio no restaurante "A lareira", nas Caldas da Rainha. Contacto - Leite Silva: 26 283 42 28 e 91 782 01 97

#### DIA 2

**CCAç. 2584** - Convívio em Lisboa. Contacto - Pinto da Costa: 22 536 44 46

## Episódios de guerra

### A linha de Produção

Pertenço àquele grupo de pessoas que acorda a meio da noite para sonhar. Estou completamente desperto. O concerto de baixo-contínuo dos meus camaradas a ressonar, conforta-me mais do que me incomoda. A única coisa visível no quarto é a ponta do meu cigarro que aumenta e diminui de intensidade, conforme puxo ou não uma fumaça; como imagino que faça um farol visto ao largo, a meio da noite escura.

A vida de um soldado é feita de longos períodos de tédio, que alternam com curtos períodos de terror – roubando a ideia a um geólogo britânico, para não ter que improvisar uma agora – porém nestes períodos de tédio é que verdadeiramente nos visita o medo, quando a adrenalina está baixa e a fantasia mais volátil que o fumo do cigarro. Mas não é a saída, esta madrugada, para a picada de Omar, que me perturba. Pior que saber quando temos uma operação é não saber quando a temos e ao mesmo tempo sabermos que a teremos a qualquer momento. Na guerra aprendemos a não gostar de surpresas.

O que me perturba, é a memória do contentor a subir, como num filme mudo, no porto de Lourenço Marques, enquanto os soldados desciam do navio. O guindaste maneta, como uma aranha gigante com um braço apenas, metálico e desmesurado, segurando, não bem um contentor, mas uma pilha de caixas, cujas formas o oleado pressionado pelo vento deixava adivinhar. Puxo uma fumaça, o farol esbrasea na ponta dos meus dedos por um momento e depois o filme mudo

regressa. O oleado a bater, ao vento, e os soldados a descerem para o cais enquanto as caixas subiam para o convés.

– Que levarão eles de volta para a Metrópole. – Caixas. Respondeu-me o Silva cheio de convicção, e integrou a fila dos soldados sem me dar,



verdadeiramente, atenção.

E o farol na noite escura do quarto ilumina-se novamente.

Ontem chegou a Mueda uma coluna de reabastecimento com uma companhia que vamos escoltar para Omar. Checas, com o seu camuflado novo. O olhar dos soldados acabados de chegar ao mato, à defesa, como que envergonhados. Envergonhados da sua inexperiência, por ainda não terem sentido medo a sério; envergonhados por não terem ainda matado ninguém; envergonhados da sua farda ainda não suficientemente surrada com os horrores e a ignomínia da guerra. O olhar deles, como o nosso há apenas uns meses atrás, à defe-

sa, lendo a tabuleta, em mau português, pendurada na árvore: "Benvindos a Mueda, terra da guerra. Aqui trabalha-se, vive-se e morre-se. Checa é pior que turra."

Na verdade, os soldados fazem parte do reabastecimento. Géneros que a guerra consome e que chegam a Mueda à mistura com a farinha, o feijão e a cerveja. Tudo em camiões: os soldados a monte,

os géneros bem acondicionados sob os oleados; de acordo, presumo, com o valor que se lhes atribui. Os soldados deixam acalmar as coisas e depois, sorratamente, levantam os oleados à procura de *whisky* ou cerveja.

Puxei mais uma fumaça e o filme do guindaste, que largou no convés a pilha de caixas de madeira cobertas com o oleado, voltou de novo. Um oleado igual ao dos camiões que os soldados levantavam à socapa, em busca de *whisky*. Eu também, à socapa a ficar para trás à espera que as coisas serenem, para levantar o oleado e ver o que levava o navio de volta para a Metrópole. "Caixas" dissera o Silva, e lá vai ele ao longe; uma farda anónima entre fardas anónimas, numa fila, descendo a escada, e depois no cais, avançando até uma barreira

metálica onde se controla a saída dos soldados. Uma longa e sinuosa linha de produção de soldados; eles a saírem do navio e por cima das suas cabeças, mais uma volumosa pilha de caixas a entrar. Dá ideia que se trata de uma fábrica gigantesca: a matéria-prima em bruto num sentido e o produto já embalado em sentido contrário.

O cigarro entre os dedos, necrosado e inútil já não dá sinal de vida, e o dia pálido e tímido, traz uma luz frouxa e cerosa ao quarto. Mas nem assim consigo afastar a visão da minha mão a puxar o oleado; as caixas a mostrarem-se na sua sinistra forma octaédrica, perante os meus olhos; e o relento nauseabundo da morte – que eu sei que não senti, mas que a minha imaginação acrescentou à cena – a revoltar-me o estômago e a turvar-me os sentidos. Insisto, puxando pelo cigarro, em busca de um lenitivo, mas um sabor a papel queimado só aumenta o meu mal-estar.

– Que' sta merda?! Disse o soldado checa, batendo com a mão aberta sobre o oleado e ouvindo o som de coisa oca.

– Desaparece! Grito eu do cimo da *Berliet* provocando um esgar de estranheza no alferes Barreiros, pelo meu súbito ataque de autoritarismo, esgar que se transformou num ar de preocupada incredulidade com a minha justificação. – Querias o quê? Que lhe dissesse que estas caixas são pra nós?

O cabo-de-dia entra na *flat* e abana-me julgando que estou a dormir – Está na hora, a guerra está à sua espera!

M.C. Bastos, associado 1312

## DN esclarece e informa

### Descontos em passagens aéreas

Por terem sido levantadas questões, bem pertinentes, à volta deste assunto, a DN entendeu dar aos associados os esclarecimentos possíveis.

Como é sabido, constitui um dos direitos consignados pelo DL 43/76 a redução de 50% das passagens aéreas nos voos de cabotagem da TAP. Ao longo dos tempos têm sido feitas algumas tentativas de revogar esta disposição, sob pretextos vários: os voos não são da TAP, mas de outras companhias; o acordo de concessão não previa essa cláusula; há

novas companhias nas mesmas linhas; enfim, não tem faltado imaginação para tentar reduzir um direito legal por meras disposições administrativas.

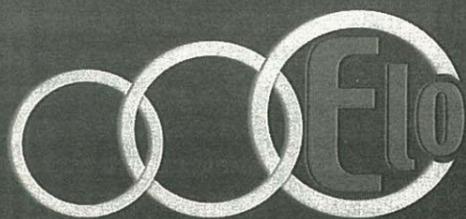
A última que nos chegou diz respeito à revogação do DL 43/76. Nem mais! Segundo uma interpretação da lei feita pelo Instituto Nacional da Aviação Civil (INAC) o DL 43/76 teria sido declarado inconstitucional e sido consequentemente revogado pelo Acórdão n.º 423/2001, de 21 de Outubro. Ora, este Acórdão conhecemos nós muito bem, até porque

foi a ADFA que o suscitou: trata-se daquele que declarou inconstitucional a disposição do Art.º 1.º do DL 43/76, em que reservava aos cidadãos portugueses a qualificação como DFA. Removido este obstáculo, os nossos camaradas que perderam a cidadania portuguesa puderam requerer a qualificação que tão justamente tinham ganho.

Foi este o novo pretexto: a TAP, aliçada no parecer da INAC, mandou cancelar os descontos aos DFA. E agora aparece a SATA com idêntica posição.

A DN respondeu de imediato à TAP, esclarecendo o alcance do Acórdão 423/2001, mas, tendo aquela companhia persistido na sua interpretação, enviou em 5 de Maio último uma exposição ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que tutela os transportes aéreos, relatando a situação e solicitando a reposição do Direito. O Ministério acusou de imediato a recepção do nosso documento, aguardando-se decisão sobre o assunto.

A Direcção Nacional



# EM CASA

## ...mantenha as quotas em dia!



# SERVIÇOS

## COIMBRA

### Campismo

Funciona nesta Delegação a secção de Campismo, que trata de todos os assuntos com ele relacionados: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional. Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

## ÉVORA

### Restaurante

### Bar

Aberto de Segunda a Sexta das 8:00h às 19:00h e aos Sábados das 08:00h às 13:00h

## LISBOA

### Administrativos

Secretariado administrativo, Célia Miguel, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

Secretaria/atendimento, Maria José e/ou Santos Silva, das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

### Accção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues  
Assistente Social - Dra. Susana Reis  
Horário de atendimento das 09:00H às 18:00H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

### Apoio jurídico

Dra. Inês de Castro  
Horário de atendimento: 9H00 às 13H00 - todos os dias (atende por marcação)

### Tesouraria

Valdemar Monteiro  
Horário de atendimento das 09:30H às 16:30H, fechando para almoço das 12:30H às 14:00H

### Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de

#### Consultas:

Maria Filomena Brandão  
Telefone Directo: 21 751 26 12

#### Valências Clínicas

##### Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2ª feira (13H00) e 5ª feira (13H15)

##### Urologia

Dr. Paulo Vale - 5ª feira (09H00) quinzenalmente

##### Fisiatra

Dr. Barros Silva - 4ª feira (09H30)

##### Análises Clínicas

6ª feira (09H00 às 10H00)

##### Fisioterapia

Sargento Mor Henrique Louro- todos os dias (08H30 às 12H30)

##### Medicina Dentária

Dr. José Eduardo Antunes - 3ª feira (09H00 às 18H00)

##### Serviço Protésico

Técnico Carlos Lopes - 4ª feira (09H00)

##### Psiquiatria

Dra. Margarida Botelho - 3ª feira (08H30 às 12H30)

##### Psicóloga Clínica

Dra. Teresa Infante - todos os dias (09H00 às 18H00)

### Animação/Desporto...

Conceição Valente  
- Secção de Pesca  
- Secção de Cicloturismo

### Restaurante

Restaurante/Self-service  
Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12H15 às 14H15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

### Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 9H00 às 18H00

Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

### Património/viatura

Património - Célia Miguel  
Motorista - João Margarido

## PONTA DELGADA

### Restaurante

Serviço de bar, aberto das 8h às 12h e das 13h às 17h

## PORTO

### Administrativos

Dias úteis: das 09H00 às 17H30, com intervalo de almoço das 12H30 às 13H30.

No 1º Sábado de cada mês das 10H00 às 17H00, com intervalo para o almoço das 13H00 às 14H00.

Telefone: 228347201

### Serviços clínicos

#### Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Marcações pelo telefone: 228347202

#### Psiquiatria

Médico: Dr. Neves de Sá  
3ª Feira - das 14H30 às 17H30  
Marcações pelo telefone: 228347202

#### Clinica Geral

Médico: Dr. Moreira Martins  
5ª Feira - das 10H00 às 12H30  
Marcações pelo telefone: 228347202

### Apoio jurídico

Dr.ª Manuela Santos

De 2ª a 6ª feira  
Marcações com a própria

### Accção social

Dr.ª Margarida Marques  
2ª Feira - das 13H30 às 17H30  
3ª Feira - das 13H30 às 17H30  
4ª Feira - das 13H30 às 17H30  
5ª Feira - das 09H00 às 12H30  
6ª Feira - das 09h00 às 17H30  
Marcações para atendimento com a própria

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos: Elisabeth Couto

### Restaurante

Dias úteis e 1ºs Sábados de cada mês  
Telefone: 228347206

### Bar

Dias úteis: das 08H00 às 19H00  
Sábados: das 10H00 às 17H00  
Telefone: 228347205

### Serviços clínicos

#### Rastreio da próstata

O Serviço de Clínica Geral está a efectuar uma Campanha preventiva de rastreio à próstata.

O rastreio efectua-se às 5ª Feiras das 10H00 às 12H30 com marcação prévia pelo telefone: 228347202

## VILA NOVA DE FAMALICÃO

### Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6ª feira - das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas.  
Telefones: 252 322848 / 252 376323  
Fax: 252 376324 Telemóvel: 91 9594527  
E-mail: info@adfa-famalicao.rcts.pt

### Serviços clínicos

#### Clinica Geral

Dr. Ricardo Lemos - à quarta-feira a partir das 17 horas, com marcação prévia - tel. 252 322848

#### Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz

Contactar a delegação - tel. 25 322848

### Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 252 322848

### Património/viatura

Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 252 376 323

## VISEU

### Administrativos

Segunda a sexta-feira das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Telefone: 232 416034 Fax: 232 416829 E-mail: info@adfa-viseu.rcts.pt

#### Apoio de secretaria

Apoio em todos os serviços de secretaria, jurídico, IRS, cartão GalpFrota, encaminhamento e apoio a consultas médicas, hospitais militares e civis. Apoio aos antigos combatentes.

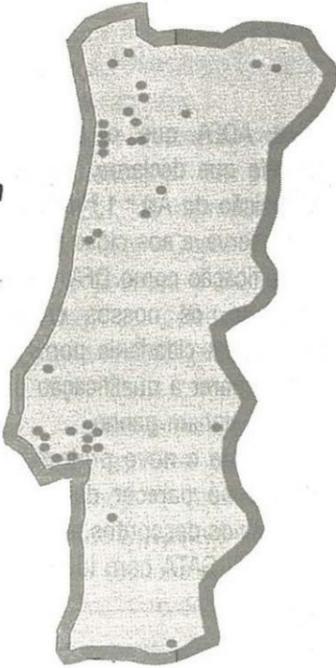
#### Património

Instalações próprias. Viatura.



**Império Autocenter**  
N.º 1 EM CENTROS AUTO

**Rede de lojas Império Autocenter**



*A Império Autocenter é uma rede de lojas que conta com cerca de 45 estabelecimentos de norte a sul, onde é possível efectuar toda uma série de serviços (pneus e serviços associados, focagem de faróis, testes de amortecedores) e adquirir componentes automóveis (baterias, amortecedores, sistemas de travagem, escapes, pára-brisas e outros), lubrificantes, carregamento de ar condicionado e auto-rádios.*

Exclusivo para sócios com cartões identificativos da ADFA  
As compras de serviços de mercadorias ou serviços superiores a 50 Euros, dão direito a um cheque de 10% para desconto em compras futuras

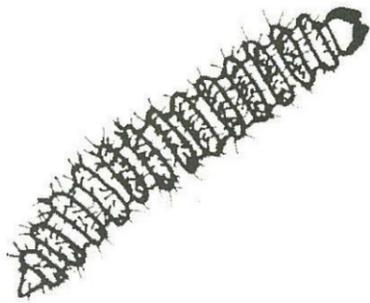
**Rede de Lojas:**  
**Zona Norte:** Vinhais, Bragança, Chaves, Vila Real, Braga (5 centros), Ponte de Lima, Viana do Castelo, Arcos de Valdevez, Barcelos, V. N. Famalicão, Santo Tirso, Guimarães, Lordelo, Valongo  
**Zona Centro/Norte:** Maia, Matosinhos (3 centros), Porto, V. N. Gaia, Aveiro - Cacia, Coimbra - Eiras, Viseu, Leiria (2 Lojas), Caldas da Rainha  
**Zona Sul:** Lisboa - P. Stº Adrião, Lisboa - Sacavém, Lisboa - Algés, Lisboa - Cidade (4), Sintra - Trajouce, Alhandra, Palmela, Seixal, Vila Viçosa, Faro (2 centros)  
**Centro de Operações - Telefone: 253 240 640**

**HELP LINE**  
**808 20 15 16**

|                               |                    |
|-------------------------------|--------------------|
| <b>PNEUS</b>                  | • Firestone 38 %   |
|                               | • Dunlop 35 %      |
|                               | • Goodyear 35 %    |
|                               | • Bridgestone 33 % |
|                               | • Continental 30 % |
|                               | • Hankook 30 %     |
|                               | • Toyo 30 %        |
|                               | • Yokohama 20 %    |
|                               | • Michelin 10 %    |
| <b>AMORTECEDORES</b>          | • Gabriel 30 %     |
|                               | • Monroe 30 %      |
| <b>TRAVÕES</b>                | • Bosch 30 %       |
|                               | • Brembo 30 %      |
|                               | • Ferodo 30 %      |
| <b>ESCOVAS/VELAS /FILTROS</b> | • Bosch 20 %       |
| <b>PÁRA-BRISAS</b>            | • Guardian 20 %    |
| <b>MECÂNICA GERAL</b>         | • Várias 20 %      |
| <b>MÃO-DE-OBRA</b>            | • Serviços 15 %    |

# Espaços abertos

## ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



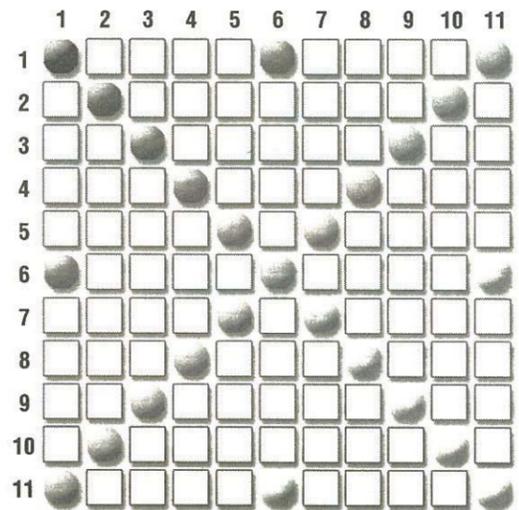
### Nome Científico:

TRACHETOPAEA PITYOCARPA

### Nome Vulgar:

Lagarta do Pinheiro

OS ESPANHÓIS COMBATEM - NA LUTA  
 ARMADILHAS BIOLÓGICAS;  
 OS PORTUGUESES PEGAM FOGO  
 AOS PINHAIS.



**HORIZONTAIS** 1 - Bosque; depois. 2 - Habitantes do Noroeste de Espanha. 3 - Inspeção Geral; Cidade de Espanha; aqui. 4 - Raiva; existente; áqueles. 5 - Baú; inaugura. 6 - Zero; marca de automóvel. 7 - Lavra; São. 8 - Partida; claridade; antepassado. 9 - Ruim; no que se escreve; Antemeridiano. 10 - Cidade de Espanha. 11 - Rígida; prefixo de ar

**VERTICAIS** 1 - Peixe; cume. 2 - Cidade de Espanha. 3 - Prata (s.q.); cidade de Espanha; catedral. 4 - Tomografia axial computadorizada; nome de mulher; patas. 5 - Flancos; rocha vulcânica. 6 - Paraiso terrestre; raça de índios do Brasil. 7. Actuar; cuida. 8 - Poeyras; aos outros; contracção. 9 - Eles; começava; atmosfera. 10 - Cidade de Espanha. 11 - Junte; designação

### VENDA DE AUTOMÓVEIS

#### VOLKSWAGEN

| MODELO | P. BASE | PVP |
|--------|---------|-----|
|--------|---------|-----|

#### LUPO

|                                     |           |           |
|-------------------------------------|-----------|-----------|
| 1.0 Conceptline 50Cav               | 8.785,14  | 12.694,73 |
| 1.4 Highline 75 Cav Cx Automatica   | 12.431,96 | 19.632,79 |
| 1.2 3 Litros 61 Cav                 | 11.765,31 | 17.094,70 |
| 1.4 TDI 3 Litros 75 Cav Conceptline | 11.074,61 | 18.354,93 |

#### POLO

|                              |           |           |
|------------------------------|-----------|-----------|
| 1.2 Conceptline 65 Cav 3P    | 10.038,61 | 15.072,03 |
| 1.2 Conceptline 65 Cav 5P    | 10.289,00 | 15.369,99 |
| 1.4 Highline 75 Cav 3P       | 12.942,28 | 20.240,07 |
| 1.4 Highline 75 Cav 5P       | 13.324,66 | 20.695,10 |
| 1.4 TDI Special 75 Cav 3P Ac | 12.869,38 | 20.490,71 |
| 1.4 TDI Special 75 Cav 5P Ac | 13.103,48 | 20.769,28 |
| 1.9 TDI Sport 100 Cav 3P Ac  | 18.413,15 | 32.084,41 |

#### GOLF A5

|                                  |           |           |
|----------------------------------|-----------|-----------|
| 1.4 Trendline 3P 90 Cav          | 13.654,78 | 21.266,44 |
| 1.4 Trendline 5P 90 Cav          | 13.989,45 | 21.664,70 |
| 1.6 Sport                        | 19.209,16 | 30.069,18 |
| 1.6 Sport Cx Tiptronic           | 20.601,51 | 31.726,08 |
| 1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 3P | 16.887,76 | 30.448,65 |
| 1.9 TDI 105 Cav Trendline Pak 5P | 17.357,29 | 31.007,39 |
| 1.9 TDI 105 Cav Cx DSG T. Pak 5P | 18.748,37 | 32.662,77 |
| 2.0 TDI 140 Cav Sport 5P         | 21.415,69 | 36.596,01 |
| 2.0 TDI 140 Cav Cx DSG 5P        | 23.074,01 | 38.569,41 |

#### GOLF VARIANTE

|                                      |           |           |
|--------------------------------------|-----------|-----------|
| 1.4 Confortline JE/AC 75 Cav         | 16.199,47 | 24.294,62 |
| 1.9 TDI Confortline A/C 100 Cav      | 16.990,84 | 30.571,31 |
| 1.9 TDI Conf. A/C 100 Cav Tiptronic  | 18.432,73 | 32.287,16 |
| 1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Cx 6V  | 19.880,78 | 34.010,34 |
| 1.9 TDI Sport Pacific 130 Cav Tiptr. | 21.015,05 | 35.360,12 |

#### PASSAT

|                                     |           |           |
|-------------------------------------|-----------|-----------|
| 1.6 Confortline 102 Cav             | 19.410,27 | 30.395,87 |
| 1.9 TDI 100 Cav Confortline         | 19.982,22 | 34.250,06 |
| 1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus 03 | 22.433,56 | 37.167,15 |
| 1.9 TDI 130 Cav Conf Plus Tiptronic | 23.983,27 | 39.011,31 |
| 2.0 TDI 136 Sportline               | 27.304,99 | 43.723,28 |
| 2.5 V6 TDI 4M180 Cav                | 31.394,71 | 54.156,96 |

#### PASSAT VARIANT

|                                      |           |           |
|--------------------------------------|-----------|-----------|
| 1.9 TDI 100 Cav Confortline          | 21.232,24 | 35.737,58 |
| 1.9 TDI 130 Cav Confortline Plus     | 23.683,56 | 38.654,65 |
| 1.9 TDI 130 Cav Conf. Plus Tiptronic | 25.233,30 | 40.498,84 |
| 2.0 TDI 136 Cav Sportline            | 28.860,96 | 45.382,40 |

#### BORA

|                                 |           |           |
|---------------------------------|-----------|-----------|
| 1.4 75 Cav Confortline          | 16.675,87 | 24.861,54 |
| 1.9 TDI 100 Cav Confortline     | 18.696,39 | 32.600,92 |
| 1.9 TDI 100 Cav Tiptronic       | 20.101,25 | 34.272,70 |
| 1.9 TDI 130 Cav Highline Cav 6V | 21.240,13 | 35.627,97 |
| 1.9 TDI 130 Cav Tiptronic       | 23.514,52 | 37.334,49 |

#### TOURAN 5 LUGARES

|                           |           |           |
|---------------------------|-----------|-----------|
| 1.9 TDI 105 Cav Trendline | 20.999,74 | 35.400,45 |
| 2.0 TDI 140 Cav Trendline | 22.281,67 | 37.685,07 |

### VENDA DE AUTOMÓVEIS

|                               |           |           |
|-------------------------------|-----------|-----------|
| 2.0 TDI DSG 140 Cav Trendline | 23.682,17 | 39.351,67 |
|-------------------------------|-----------|-----------|

#### TOURAN 7 LUGARES

|                            |           |           |
|----------------------------|-----------|-----------|
| 1.9 TDI 105 Cav Trendline  | 21.534,49 | 36.033,00 |
| 2.0 TDI 140 Cav Trendline  | 22.816,43 | 38.317,63 |
| 1.9 TDI 140 Cav Highline   | 23.808,14 | 38.738,64 |
| 2.0 TDI DSG 140 Cav Trend. | 24.216,92 | 39.984,21 |

#### AUDI

| MODELO | P. BASE | PVP |
|--------|---------|-----|
|--------|---------|-----|

#### AUDI A2

|                         |           |           |
|-------------------------|-----------|-----------|
| 1.4 75 Cav Atracion     | 14.567,87 | 22.281,62 |
| 1.2 TDI 61 CV Atracion  | 18.342,47 | 25.029,57 |
| 1.4 TDI 75 Cav Atracion | 15.554,60 | 23.793,22 |
| 1.2 TDI 61 Cav Advance  | 20.272,72 | 27.326,57 |
| 1.4 TDI 90 Cav Advance  | 18.943,17 | 27.825,62 |

#### AUDI A 3

|                              |           |           |
|------------------------------|-----------|-----------|
| 1.6 ATT 3 P                  | 19.841,39 | 30.778,14 |
| 1.6 Sport 3 P                | 21.004,41 | 32.162,00 |
| 2.0 Atracion 150 Cav 3 P     | 22.558,71 | 38.113,00 |
| 2.0 Sport 150 Cav 3 P        | 23.721,74 | 39.497,00 |
| 2.0 TDI Atracion 140 Cav 3 P | 21.999,63 | 37.279,00 |
| 2.0 TDI Sport 140 Cav 3 P    | 23.162,66 | 38.663,00 |
| 1.9 TDI Ambiente 105 Cav 3 P | 21.300,58 | 35.688,00 |
| 1.9 Sport 105 Cav 3 P        | 22.463,60 | 37.072,00 |

#### AUDI A3 SPORTBACK

|                          |           |           |
|--------------------------|-----------|-----------|
| 1.6 Atracion 102 Cav     | 20.446,43 | 31.029,09 |
| 2.0 FSI Sport 150 Cav    | 24.326,78 | 40.217,00 |
| 1.9 TDI Atracion 105 Cav | 21.905,62 | 36.408,00 |
| 1.9 TDI Sport 105 Cav    | 23.068,64 | 37.792,00 |
| 2.0 TDI Atracion 105 Cav | 22.604,67 | 37.999,00 |
| 2.0 TDI Sport 105 Cav    | 23.767,70 | 39.383,00 |

#### AUDI A4 GASOLINA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 1.6 102 Cav | 22.691,81 | 34.170,01 |
| 1.8 163 Cav | 26.874,10 | 41.108,00 |

#### AUDI A4 GASÓLEO

|                      |           |           |
|----------------------|-----------|-----------|
| 1.9 TDI 115 Cav      | 23.605,62 | 38.431,00 |
| 2.0 TDI 140 Cav      | 25.080,03 | 40.944,68 |
| 2.5 TDI 163 Cav      | 29.567,77 | 51.852,00 |
| 3.0 TDI V6 Q 204 Cav | 32.534,21 | 60.348,01 |

#### AUDI A4 AVAN GASOLINA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 1.6 102 Cav | 23.952,31 | 35.670,00 |
| 1.8 163 Cav | 28.134,60 | 42.608,00 |

#### AUDI A4 AVAN GASÓLEO

|                      |           |           |
|----------------------|-----------|-----------|
| 1.9 TDI 115 Cav      | 24.866,12 | 39.931,00 |
| 2.0 TDI 140 Cav      | 26.340,81 | 42.445,00 |
| 2.5 TDI 163 Cav      | 30.828,27 | 53.352,00 |
| 3.0 TDI V6 Q 204 Cav | 33.794,71 | 61.848,00 |

#### AUDI A6 GASOLINA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 2.4 177 Cav | 31.689,59 | 53.410,00 |
| 3.2 255 Cav | 39.253,72 | 70.107,99 |

#### AUDI A 6 GASÓLEO

|                 |           |           |
|-----------------|-----------|-----------|
| 2.0 TDI 140 Cav | 31.685,34 | 48.923,39 |
| 2.7 TDI 180 Cav | 34.333,51 | 59.772,00 |

|                             |           |           |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| 3.0 TDI Q 225 cav Tiptronic | 42.247,65 | 72.026,00 |
|-----------------------------|-----------|-----------|

#### AUDI A6 AVANT GASOLINA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 1.8 150 Cav | 33.153,09 | 48.699,00 |
| 2.4 170 Cav | 34.731,16 | 57.029,46 |

#### AUDI A 6 AVANT GASÓLEO

|                           |           |           |
|---------------------------|-----------|-----------|
| 1.9 TDI 130 Cav           | 33.604,78 | 50.449,00 |
| 2.5 TDI 163 Cav           | 35.683,74 | 59.249,01 |
| 2.5 TDI 180 Cav Tiptronic | 38.801,39 | 62.959,01 |

#### AUDI ALLROAD QUATTRO

|                         |           |           |
|-------------------------|-----------|-----------|
| 2.5 TDI ALLROAD 180 Cav | 43.759,37 | 68.859,00 |
| 2.7 T 250 CV            | 51.299,63 | 79.677,01 |

#### FIAT E LANCIA

#### SEISCENTO

|           |          |           |
|-----------|----------|-----------|
| 1.1 S     | 5.574,39 | 9.090,02  |
| 1.1 SPORT | 6.633,21 | 10.350,01 |

#### PUNTO

|                       |           |           |
|-----------------------|-----------|-----------|
| 1.2 3P 60 ACTIVE      | 7.134,00  | 11.520,01 |
| 1.2 5P 60 ACTIVE      | 7.339,88  | 11.765,01 |
| 1.2 80 DYNAMIC SPEEDG | 10.402,91 | 15.410,01 |
| 1.9 JTD 85 EMOTION 5P | 11.756,61 | 23.750,01 |
| 1.9 JTD 85 SPORT 3P   | 11.491,91 | 23.435,01 |

#### PALIO

|                |           |           |
|----------------|-----------|-----------|
| 1.2 WEEKEND 8V | 9.923,92  | 14.840,01 |
| 1.9 JTD        | 11.281,82 | 23.185,01 |

#### STILO

|                       |           |           |
|-----------------------|-----------|-----------|
| 1.2 ACTUAL 16V 3P     | 11.344,08 | 16.530,00 |
| 1.9 JTD DYNAMIC SPORT | 14.353,24 | 26.840,00 |
| 1.2 ACTUAL 5P         | 11.646,60 | 16.890,00 |
| 1.9 JTD DYNAMIC 5P    | 14.399,46 | 26.895,00 |

#### MULTIPLA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 1.5 16 ELX  | 16.289,04 | 25.960,02 |
| 1.9 JTD ELX | 17.567,54 | 30.665,01 |

#### MAREA WEEKEND

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 1.9 JTD SX  | 14.096,94 | 36.535,00 |
| 1.9 JTD HLX | 15.462,49 | 28.160,00 |

#### LANCIA

|                  |          |           |
|------------------|----------|-----------|
| 1.2 Y ELEFANTINO | 7.444,93 | 11.890,02 |
| 1.2 Y 16 VANITY  | 8.915,52 | 13.640,02 |

#### LANCIA LIBRA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 1.6 16V LS  | 17.015,93 | 26.825,02 |
| 1.9 JTD LS  | 18.000,31 | 31.180,01 |
| 1.9 JTD LX  | 20.378,46 | 34.010,01 |
| 2.4 JTD-LX. | 21.873,25 | 40.625,02 |

#### LANCIA LIBRA

|               |           |           |
|---------------|-----------|-----------|
| 1.6 SW LS     | 18.184,00 | 28.215,02 |
| 1.9 JTD SW LS | 19.168,38 | 32.570,01 |
| 1.9 JTD SW LX | 21.546,53 | 35.400,01 |

#### LANCIA PHEDRA

|             |           |           |
|-------------|-----------|-----------|
| 2.0 16 V    | 26.701,45 | 38.345,01 |
| 2.2 JTD 16V | 29.229,41 | 42.460,01 |

### VENDA DE AUTOMÓVEIS

#### OPEL

| MODELO | P. BASE | PVP |
|--------|---------|-----|
|--------|---------|-----|

#### AGILA

|                       |          |           |
|-----------------------|----------|-----------|
| 1.0 12V 5P ESSENTIA   | 7.029,58 | 10.680,00 |
| 1.3 CDTI 16V 5P ENJOY | 9.262,65 | 14.450,00 |

#### CORSA

|                         |           |           |
|-------------------------|-----------|-----------|
| 1.0 3P 12V ESSENTIA     | 8.962,35  | 12.980,00 |
| 1.0 5P 12V ESSENTIA     | 9.259,47  | 13.339,00 |
| 1.2 5P 16V ENJOY        | 9.535,39  | 14.690,00 |
| 1.3 5P CDTI ENJOY       | 12.069,37 | 17.790,00 |
| 1.2 5P COSMO            | 10.921,94 | 16.340,00 |
| 1.3 5P COSMO            | 13.455,92 | 19.440,00 |
| 1.7 3P CDTI COSMO       | 12.908,87 | 23.400,00 |
| 1.2 5P Cx. Aut ENJOY    | 9.997,57  | 15.240,00 |
| 1.3 5P CDTI Cx. Aut ESE | 11.985,33 | 17.690,00 |
| 1.3 5P CDTI Cx. AU COS  | 13.918,11 | 19.990,00 |

#### ASTRA

|                   |           |           |
|-------------------|-----------|-----------|
| 1.4 5P ENJOY      | 12.744,99 | 19.810,00 |
| 1.7 5P CDTI ENJOY | 12.841,65 | 23.320,00 |
| 1.4 5P COSMOS     | 14.509,69 | 21.910,00 |
| 1.7 5P CDTI COSMO | 14.539,13 | 25.340,00 |
| 1.9 5P CDTI COSMO | 17.041,88 | 30.680,00 |

#### ASTRA CARAVAN

|                     |           |           |
|---------------------|-----------|-----------|
| 1.4 CARAVAN ENJOY   | 13.459,27 | 20.660,00 |
| 1.7 CDTI CARV ENJOY | 13.555,93 | 24.170,00 |
| 1.4 CARAVAN COSMO   | 15.223,98 | 22.760,00 |
| 1.7 CDTI CARV COSM  | 15.253,41 | 26.190,00 |
| 1.9 CDTI CARV COSM  | 17.756,17 | 30.680,00 |

#### MARIVA



Director: Fernando Cardoso  
 Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
 Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA  
 1600-560 - Lisboa  
 Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610  
 E-mail: jornal.elo@adfa-portugal.com  
 Internet: http://www.adfa-portugal.com

## Editorial



### Na garupa do vento

Quase diariamente, sem hora marcada, sinto o apelo dos caminheiros; Andar! Hoje fiz uma tentativa para atravessar a memória. Às vezes faço estas caminhadas em ziguezague para ver mais à minha volta, mas hoje caminhei em círculos imitando o voo dos estorninhos, na antecipação, talvez premonitória, de uma estrutura básica de auto-defesa. Entro na memória por solo pedregoso, que as botas que calço no início assim mo exigem, qual voz que reclama a escolha que fiz. Saltando de dor em dor, duras como as rochas da minha "Mátria Beirã", vou resistindo ao cansaço pela revisão das alegrias breves, mesmo fugazes, mas que serão certamente, embora não o sabendo com exactidão, o motivo próximo e longínquo deste meu exercício. Parei ao passar junto à ADFA. Estimulado por amigos na descoberta de uma memória colectiva, necessária ao enriquecimento da relação que tal desiderato criou, acabei por tornar-me repositório memorial de factos que comprovam a grandeza da nossa instituição e também de outros que atestam da mediocridade e perversidade humanas. Especulativamente projecto o que restará na cabeça daquela criança, que sequestrada com a família por arautos da Revolução, portadores dos célebres mandatos assinados em branco, ao recordar quando ladinaamente observou: - Oh mãe, eles não são militares, só o casaco que trazem vestido é que é!

Agora estou cansado. Sou um instintivo que já começa a pensar que as dores nos pés devem-se à má escolha das botas. Ou talvez não! Talvez as botas estejam apenas tensas, também elas em autodefesa, parecendo ter medo que depois das férias as minhas caminhadas ainda se mantenham em círculos e, passo a passo, possam conduzir-me ao Bestiário.

Já lhes expliquei que a Memória e a Liberdade não têm arreios nem cabrestos.

Também já as avisei que nunca as abandono e mesmo que o rio ao fundo seja um apelo para naufragarmos o cansaço, fui eu que escolhi o caminho do monte.

O director, Fernando Cardoso

## Exposição de Rádios Militares usados durante a Guerra Colonial

Sede Nacional da ADFA – Auditório Jorge Maurício  
 10 a 15 de Outubro



### Assembleia Geral Nacional Extraordinária

Como é do conhecimento dos associados, a anterior Assembleia Geral Nacional Ordinária, realizada em Abril, no Porto, aprovou uma proposta para que se convoque uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária (AGNE) em Outubro próximo, para se efectuar um ponto da situação sobre as questões legislativas.

A Delegação de Lisboa efectuou uma Assembleia Geral de Delegação (AGD), em 9 de Julho, na qual deliberou solicitar à Mesa da Assembleia Geral Nacional (MAGN) a convocação de uma AGNE, tendo como ponto da ordem de trabalhos "a destituição da Direcção Nacional", para o que a acta dessa assembleia (incompleta) foi remetida à MAGN em 21 de Julho.

Por outro lado, o Presidente da Direcção da Delegação de Lisboa

informou a MAGN que remetera ao Gabinete do Primeiro-ministro documento aprovado naquela assembleia de delegação, desautorizando um memorando da Direcção Nacional.

No que se refere à deliberação de convocação da AGNE pela AGD, a MAGN solicitou parecer ao Conselho Fiscal Nacional (CFN) antes de proceder a qualquer convocação, porquanto se lhe afigura ser a mesma ilegal e antiestatutária, pelo menos por ter sido aprovada uma proposta sobre matéria não incluída na ordem de trabalhos.

No que se refere ao documento enviado pelo Presidente da Direcção da Delegação de Lisboa, o mesmo materializa um total desrespeito pelos órgãos nacionais, pondo em causa a unidade da Associação e a sua imagem perante um Órgão de Soberania,

desautorizando os órgãos que legitimamente representam a Associação no seu todo e que são os nacionais.

Tal procedimento, em que todos os órgãos da Delegação de Lisboa parecem estar envolvidos, impõe que a MAGN tome também medidas, reunindo os órgãos com legitimidade associativa para que estas questões sejam equacionadas e resolvidas.

Assim, a MAGN irá convocar um Conselho Nacional (CN), para reunir em Setembro, e uma AGNE, para reunir no mês de Outubro, que terá na ordem de trabalhos o ponto ou pontos necessários, decorrentes da AGD de Lisboa, se se vier a considerar legal a convocação solicitada, e do CN se, eventualmente, alguma proposta surgir que deva ser submetida à AGNE, para além das questões legislativas.

A MAGN

Encerrando a redacção do ELO também durante o mês de Agosto, aproveita para desejar a todos os seus leitores um excelente período de férias



## RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶ O horário de atendimento é enorme.  
8h - 20h durante a semana  
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.  
8h - 24h durante a semana  
8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶ O serviço de assistência e desmanpanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



## RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA  
 Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91  
 Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA